

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XII • Número 143 • 30 de Abril de 1999 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal



NOVA PONTE RECEBE TRÂNSITO EM SETEMBRO

— Garante o deputado Martinho Gonçalves, anunciando que irão ser construídos acessos provisórios, no valor de 50 mil contos, de forma a que não se espere seis meses pela conclusão da variante.

Última Pág.

Bodas de Prata do 25 de Abril

ASSEMBLEIA JUVENIL FAZ HISTÓRIA

Com os soldados saltei
Fogueiras de Liberdade;
E os lábios dessedentei
Na Cascata da Saudade!

Em vez de balas há cravos
No arraial Lusitano;
E as detonações são brados
Contra as hordas de Caetano!

Com oliveiras, exangue,
Vi Portugal moribundo!
Com cravos, em vez de sangue,
Meu País, voltaste ao Mundo!

Toma um cravo, meu amor,
Florido numa espingarda;
Recebe-o com todo o ardor
E no coração o guarda!

Larim - Abril 99
Gota d'Orvalho



Cães abandonados
já têm albergue

Assaltante morto
pela GNR de Prado

Pág. 3

Bombeiros pedem 80 mil
contos à Banca

Pág. 4

Câmara leva dívida
à Assembleia

Pág. 7

ATAHCA prossegue
dinâmica notável

Pág. 9

Grande festa da Casa
do Povo de Escariz

Pág. 12

Associação da Loureira
dinamiza comunidade

Pág. 13

Págs. 5 / 6

Historial de Prado

Compilação de Gota d' Orvalho

Casa das Carlas

A Casa das Carlas, é actualmente pertença das filhas do saudoso benemérito de Prado Sr. Quirino de Sousa Lima.

Casa das Lagas

Situada no topo da Rua de Trás, na Vila, é uma das mais típicas de Prado. Integra-se numa feição rústica bastante regional; muito sólida e de linhas bastante harmoniosas. Reparem no rusticado dos seus cunhais e na escada exterior com seu típico alpendre de elegantes colunas. É, segundo Leonídio de Abreu, "curioso espécime seiscentista que bem merece cuidada conservação".



Duas construções aconselharia ao leitor a visitar, pela sua simplicidade e pitoresco, que são dum bucolismo admirável:

A Ponte Pedrinha

Ali, nas Tejosas, desconhecida pela maioria dos Pradenses. De um só arco abantajado, em cavalete, instalada sobre o Rio Feveros; lugar recôndito, onde as libelinhas saracoteando mostram ao visitante as suas variadas cores.

A Capela de S. Tiago

Mais velha que a Sé de Braga, com o seu Cabido-alpendre, era o templo do Catolicismo mais próximo de Guimarães, donde vinham ali em romagem as gentes da Cidade berço.

Situada no ponto mais alto da povoação, dali se disfrutam especialmente de nascente e sul um fmosíssimo panorama.

Tem esta Capela, na parte lateral norte, na parede, o signo de Basílica.

Da sua antiguidade ao certo nada se sabe, pois que os livros antigos ali existentes desapareceram num incêndio. Tem no arco cruzeiro uma pedra Renascença. Depreende-se que a primitiva capela teria sido a capela-mor, mais tarde fora-lhe acrescentando o corpo aquando de primeira igreja de Prado, depois Igreja de Francelos e a peça mais recente, não falando na sacristia, teria sido o cabido e ali, sim, está bem visível a data 1000, muito anterior à formação da Nacionalidade portuguesa que foi, como sabem 1143.

Foram seus donatários os Templários e extinta a ordem, o Rei D. Dinis deu a Capela de S. Tiago à Sé de Braga.

Quer no corpo da capela quer no cabido onde existia uma espécie de rochedo que o Dr. Francisco António Gonçalves mandou quebrar para pavimentar o alpendre (era um túmulo), apareceram ossadas humanas referentes a indivíduos de grande corpulência.

(Continua no próximo número)

Dia da Mãe

A Mãe é luz a iluminar o espaço,
É 'strela, é guia, é receptáculo, amor;
Anjo da guarda todo feito ardor,
É berço, é peito, é coração, regaço!
É tudo o mais que eu pude ter na vida,
Ventura, glória, anjo todo enlêvo;
É tudo aquilo que eu jamais recebo,
Excelsa fonte jamais exaurida!
A Mãe é fogo junto à lareira
De um coração fecundo só de amor
Onde nós recebemos o calor

E a luz durante a nossa vida inteira!
É terna e doce quando amamenta,
É Santa em nos guiando para Deus
Mostrando-nos o caminho dos Céus;
É a pura verdade que sustenta
As nossas vidas voltadas pró além
A Mãe é a Santa 'inda sem altar
Que predomina sobre o nosso Lar,
É sangue, é vida, é caridade, é Mãe!

Larim, Setembro 99

Gota D'orvalho

Escola EB 2,3 de Prado

ASSOCIAÇÃO ALERTA PAIS PARA NOVA ERA

A Associação de Pais da Escola EB 2,3 de Prado conseguiu atrair a uma reunião à volta de duas centenas de pais e encarregados de educação, o que constitui um verdadeiro recorde de afluência e acalentou expectativas optimistas para a mudança que está a ser implementada ao nível da gestão dos destinos das escolas.

Eleita em Janeiro deste ano, a nova Direcção tem vindo a desenvolver um trabalho notável, designadamente através da incansável acção do seu presidente, João Gonçalves Pinto, em matéria de mudança de mentalidades, ao nível da postura escolar dos alunos, do relacionamento educadores-educandos e no fundo do próprio regime de funcionamento do estabelecimento de ensino. Mudar é a palavra de ordem e na reunião de 17 de Abril isso ficou bem patente, com uma exposição de fotografias reveladoras das actividades extracurriculares a dar o mote a uma invulgarmente participada sessão que encerraria com um lanche-convívio, deixando antever um futuro mais risonho e optimista em matéria de relacionamento Escola-Meio.

Dando conta da actividade desenvolvida em quatro meses e apresentando as respectivas contas, João Pinto fez ver aos presentes que a Associação não se restringe às pessoas eleitas para os seus órgãos gerentes, que não passam, isso sim, de representantes eleitos de todos os pais e encarregados de educação dos alunos daquela escola. Considerou assim que compete a todos os pais zelar pela vida escolar dos seus filhos, mostrar-se atentos à mesma e empenharem-se na sua progressiva melhoria, chamando a atenção para um relacionamento mais íntimo e responsável no seio da própria família e mais assíduo e estreito com toda a comunidade escolar, sublinhando que tem sentido quer por parte dos gestores da escola quer dos professores uma notável abertura.

Entende João Pinto que "o muro que dividia a escola e a sociedade foi derrubado, a escola já não é mais aquele lugar fechado e restrito para professores e alunos, os pais e encarregados de educação também têm lugar nesse espaço". Mas não deixou de enfatizar que o cerne da questão em matéria de educação para a escolaridade e de forma mais ampla para a cidadania se focaliza nos lares, onde os pais "têm que se manter atentos e informados, vigiando os seus filhos 'à distância' em atitude responsável, sem haver ne-



cessidade de recorrer à 'disciplina do chicote', interpellando o filho e educando sempre que tropece, fazendo-lhe ver através de atitudes e do diálogo franco e aberto quais os aspectos positivos e negativos em que a vida dele se transforma".

Isso mesmo fez ver o máximo responsável pelos destinos da escola, Prof. António Peixoto, revelando que "o mundo avança a uma velocidade vertiginosa e precisamos de estar atentos aos nossos filhos, que têm mais facilidade de acompanhar os novos tempos e de aprender temáticas novas; mas também estão sujeitos a solicitações e tentações indesejáveis".

Reputando de muito importante o trabalho que a nova Direcção da Associação de Pais vem desenvolvendo, o Presidente da Comissão Executiva Instaladora congratulou-se com o rumo que está a ser trilhado, porque estão alegadamente reunidas todas as condições legais no

sentido de que a partir do início do próximo ano lectivo os pais participem plenamente na vida da escola, quer integrando a Assembleia de Escola, órgão definidor da política educativa de cada núcleo escolar, e o Conselho Pedagógico, quer intervindo na eleição da Direcção Executiva, correspondente à extinta designação de Conselho Directivo.

Tudo se conjuga pois no sentido de que na Escola EB 2,3 de Prado, a preconizada autonomia na gestão dos destinos da comunidade educativa seja assumida e efectivamente implementada, para o que se conta com a crucial participação das famílias, a quem João Pinto não deixa de lançar uma recomendação de capital importância: "O diálogo com os filhos no fim do trabalho, mesmo que custe, é fundamental para o equilíbrio e crescimento psicológico dos mesmos, porque com este acto singelo se sentem perante os pais pessoas importantes."

Prossegue luta por um ambiente melhor

Depois de conquistar o Troféu Ambiente Escola 97/98, alunos e professores da Escola EB 2,3 de Prado não se esconderam à sombra de tão prestigioso feito, e cientes de que a procura de um melhor ambiente é uma tarefa sempre inacabada encontram-se já de novo a trabalhar no desenvolvimento do Troféu Ambiente Escola BC 98/99.

Nesse sentido, procedeu já a EB 2,3 de Prado à germinação de mais de duas centenas de sementes, cujas plântulas foram usadas para reflorescer uma área florestal vítima de incêndio. E já durante o mês de Abril, a implementação deste projecto de educação ambiental traduziu-se na recolha de resíduos sólidos em certas áreas da freguesia, no âmbito

da prossecução da vertente "Juntos pelo ambiente", contando com a colaboração da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia. Iniciativa a que presidiu a preocupação desta comunidade escolar para com o ambiente, chamando igualmente "a atenção das autoridades e daqueles com quem convivemos da necessidade e do direito a termos um ambiente limpo e agradável".

Ainda que reconhecendo tratar-se de um acto simbólico, mas concreto, a equipa Troféu Ambiente Escola da EB 2,3 de Prado pretendem declaradamente "mostrar o que queremos, que temos preocupações com o ambiente e que estamos dispostos a fazer algo, a lutar, por um ambiente melhor".



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs.- 922247 / 922269 - Fax 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.-921001

ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...

CÃES VADIOS JÁ TÊM ALBERGUE

O canil municipal de Vila Verde começou já a fazer face ao atentado ambiental que constitui a evidente proliferação de cães abandonados, sobretudo nas áreas urbanas da sede concelhia e da Vila de Prado, recebendo os primeiros hóspedes durante o mês de Abril, após o estabelecimento de um protocolo entre a Câmara Municipal e a Associação para a Defesa dos Animais e Ambiente de Vila Verde.

Depois de um ano de intensa actividade de afirmação no concelho, de angariação de fundos e de reivindicação de um canil municipal para albergar os inúmeros cães que deambulavam pelo concelho, satisfazendo entretanto necessidades básicas dos mesmos, designadamente a alimentação a nível Associação, presidida por Argentina Mota Vieira, conseguiu uma primeira grande conquista ao passar a dispor de um canil, provisoriamente instalado no horto municipal, gorda a hipótese de instalação definitiva na quinta municipal de Lanhas. O canil é constituído por três grandes celas frontais e uma pequena nas traseiras destas, e poderá ter como lotação máxima 30 animais, que começaram por ser para ali encaminhados por membros da Associação, especialmente pela D. Argentina Vieira, por eles sobejamente conhecida e acarinhada, já que durante muito tempo foi quem os alimentou nas ruas da sede do concelho, tal como outras pessoas o fizeram e ainda fazem na Vila de Prado.

É que apesar dos serviços camarários terem já procedido, sob a alçada da Associação, a uma alargada captura na Vila de Prado e transporte para o canil, bem notada, ainda sobram alguns e se calhar outros novos foram surgindo, o que é de todo em todo lamentável porque revelador de que continua a haver gente que os abandona à sua sorte, em claro desrespeito pelo meio ambiente e pelos naturais direitos dos animais, numa altura em que se discute na Assembleia da República a salvaguarda legal dos mesmos, prevendo-se a aplicação de severas penas a hipotéticos violadores.

Os cães encaminhados para o canil são vacinados, tratados e registados sob a responsabilidade da edilidade, sempre em concertação com a Associação que os defende, nomeadamente com o recurso ao veterinário municipal, que conta com um pequeno gabinete anexo às celas, que serve também para providenciar a alimentação



É uma festa quando Argentina Vieira chega ao canil!

para os bichos.

Quem trata disso é uma senhora contratada pela Associação, que o faz todos os dias da semana a partir das 18 horas e aos domingos de manhã, lavando também as celas. Alimentação que é conseguida através da recolha diária de aparas em talhos e da compra de rações, de que se encarrega Argentina Vieira, uma autêntica guardiã destes pobres animais que, imagine-se, emitem latidos de choro quando ela se retira diariamente do recinto, depois de uma autêntica festa aquando da sua chegada e presença, numa clara demonstração de que os animais também têm sentimentos, mostrando-se reconhecidos a quem os trata bem.

Foi com muita mágoa espelhada no rosto que a nossa anfitriã nos revelou ter sido absolutamente incontornável o abate com injeção letal de alguns cães em estado de saúde terminável, diagnosticados pelo veterinário, asseverando que não sentiram qualquer sofrimento, preocupação principal na assistência a estes malogrados cães. Argentina Vieira sublinha que não se pretende fazer do canil um "gheto", preconizando-se antes a recuperação total dos cães e o seu ideal encaminhamento para possíveis donos. Até porque as actuais instalações não se mostram suficientes para fazer face às necessidades, tanto mais que a intenção é estender a captura a outras freguesias do concelho, daí que esteja já a ser

solicitado à Câmara a ampliação com mais três celas.

Mas Argentina Vieira não esconde a vontade indómita de conseguir instalações definitivas, onde os animais pudessem viver em relativa liberdade e não fechados em celas, e que fosse possível o exercício do serviço de hospedagem, recurso para as pessoas que se ausentam das suas moradias e não podem levar os animais. Nas circunstâncias actuais tal não é obviamente possível, tal como a recepção de cães vindos de outros municípios, como foi solicitado logo após o anúncio da entrada em funcionamento do canil.

A Presidente da Associação para a Defesa dos Animais e Ambiente de Vila Verde não perdeu ainda as esperanças de que o sonho se venha a tornar realidade na citada quinta de Lanhas. Quanto aos encargos subjacentes a esta louvável empresa, a Associação conta com as quotas de 200 associados e espera que o subsídio camarário, em 1998 de 300 contos, venha agora a ser ampliado, porque estão estimados em cerca de 100 contos os encargos mensais com o canil com a lotação máxima, estando a ser formalizado o necessário processo documental no sentido da obtenção do estatuto de instituição de utilidade pública, enquanto prossegue a campanha de sensibilização para a necessidade de um ambiente de inequívoca qualidade.

Assaltante morto pela GNR de Prado

Na sequência de uma fuga e tiroteio dignos de um filme de acção norte-americano, o comandante do posto da GNR de Prado alvejou mortalmente a tiro, no dia 15 de Abril, um presumível assaltante de balcões dos CTT.

Tudo principiou na manhã desse dia, por volta das 9,30 horas, na Estação de Correios de Forjães, onde a vítima mortal, de 31 anos de idade, natural de Alvelos e residente em Arcozelo-Barcelos, acompanhado de dois jovens na casa dos vinte e poucos anos, levaram supostamente a cabo um assalto, armados de pistola. Dali dirigiram-se para a estação de Barroelas e para a de S. Julião de Freixo, sem terem êxito.

Por volta das 11,30 horas, são referenciados por uma patrulha da GNR de Prado que se encontrava pretensamente em Ilhó-Cervães, sem uniforme, a efectuar um serviço de controlo do tráfico de droga, que se desloca de imediato no encaço do "Fiat Punto" vermelho que julgavam transportar os assaltantes. O veículo perseguido dirigiu-se para a Vila de Prado e os seus ocupantes haviam de ser interpelados na fila dos semáforos de acesso à velha ponte filipina. Os agentes da GNR dirigiram-se ao automóvel imobilizado e após terem-se identificado obtiveram como reacção tiros na sua direcção, que os obrigaram a escurar-se em carros também parado na fila a aguardar o sinal verde dos semáforos.

No sentido de imobilizarem definitivamente o automóvel dos fugitivos, os guardas ripostaram disparando na direcção dos seus pneus. Mas mesmo com os pneus furados, o Fiat acabaria por arrancar na direcção de Braga mesmo com o sinal vermelho. Os GNR partiram de imediato no seu encaço e já perto de Braga, em Real uma outra patrulha do posto de Prado, entretanto alertada, tentou fazer parar os homens em fuga, sem sucesso, acabando mesmo os agentes por terem que se desviar a toda a pressa para não serem atropelados. Porém, uns metros à frente, os presumíveis assaltantes acabaram por abandonar o automóvel, que já não reunia condições para se movimentar numa velocidade que permitisse despistar os perseguidores.

Nessa altura põem-se em fuga a pé já só dois indivíduos, logo perseguidos pelos agentes da GNR. Altura em que um deles, não parando de correr, se voltou para trás a disparar na direcção das forças policiais, que acabam por responder, tendo o sargento que chefia a GNR de Prado, acertado mortalmente no homem armado.

O outro fugitivo acabou por conseguir escapar, tal como acontecera antes com o outro que, supõe-se, terá sido largado em plena fuga entre Prado e o local da fatídica ocorrência.

D. Vitalino Bispo de Beja

Nomeado em 25 de Janeiro deste ano, pelo Papa João Paulo II, o ilustre vilaverdense D. Vitalino Dantas foi empossado bispo da diocese de Beja no dia 11 de Abril, na Praça de Armas do Castelo daquela cidade, numa cerimónia monumental a que acorreram mais de duas mil pessoas, entre as quais conterrâneos seus.

Depois de ter sido ordenado Bispo auxiliar de Lisboa, na igreja do Jerónimos, em Setembro de 1996, D. António Vitalino Fernandes Dantas, nascido em 3 de Novembro de 1941, em Oleiros, foi oficialmente conduzido no seu novo "míster" espiritual numa cerimónia que contou com a presença do Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, que se fez acompanhar dos seus quatro bispos auxiliares, para além da de muitos padres e bispos, assim como da de entidades civis e militares daquele distrito alentejano. Sucede a D. Manuel Franco Falcão, que pedira ao Vaticano a resignação atingido o limite da idade canónica, numa região marcada por uma reduzidíssima percentagem de fiéis, que, como é sobejamente conhecido se debate com gravíssimos problemas socio-económicos, a que não é alheia a elevada taxa de suicídios.

Decidido a tentar "ser alentejano com os alentejanos" e com eles "partilhar as alegrias e tristezas, as esperanças e angústias, os êxitos e os fracassos", D. Vitalino Dantas frisou à partida que a sua acção se pautará por uma franca intervenção nas matérias que afligem as populações inseridas na sua diocese, que na sua manifesta opinião resultam do macrocefalismo lisboeta.

O novo Bispo de Beja, pertencente à Ordem do Carmo, noviciado em Longa-Douro (Felgueiras), em 1960-61, e ordenado sacerdote, no santuário do Sameiro, em 1968, após estudos de Filosofia e Teologia em Fátima e Mogúncia e Friburgo (Alemanha), mostra-se assim disposto a ter um papel interventivo, revelando sentir-se estimulado pelo missionarismo que se antevê, numa área em que a grande maioria da população está de costas voltadas para a Igreja.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a

ÓPTICA DE PRADO

Deve

Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 921 894

Conservatória do Registo Comercial Vila Verde

Precioso & Morais, Lda
Bom Sucesso, Vila de Prado, Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 20 de Novembro de 1998, foi constituída a sociedade em epígrafe, entre Maria Tomásia da Silva Precioso, solteira, maior e Helena Maria Dantas Afonso de Lima Morais, divorciada; Rege-se pelo contrato de teor seguinte, o qual está conforme o original.

Artigo Primeiro:

Um - A sociedade adopta a firma "Precioso & Morais, Lda", e tem a sua sede no lugar do Bom Sucesso, freguesia e Vila de Prado, concelho de Vila Verde;

Dois: - A gerência poderá deslocar a sua sede dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como instalar e manter surcurais e outras formas de representação social, quer no território nacional ou no estrangeiro, sem necessidade de consentimento da assembleia geral;

Artigo Segundo:

A sociedade tem por objecto a actividade de limpeza, lavagem e tratamento de artigos de vestuário em pele e outros materiais.

Artigo Terceiro:

Um: O capital social integralmente realizado em dinheiro é de um milhão de escudos, dividido em duas quotas iguais de quinhentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios;

Dois: Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, até ao montante do capital social então em vigor, desde que deliberado, por unanimidade, em assembleia geral.

Artigo Quarto:

Um: A cessão de quotas é livre entre os sócios, bem como entre estes e os seus descendentes;

Dois: fora dos casos previstos no número anterior, a cessão fica dependente do consentimento da sociedade, á qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar, ficando reservado esse direito, em segundo lugar, aos sócios não cedentes.

Artigo Quinto:

Um: A sociedade administrativa da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, conforme for fixado em assembleia geral, são deferidas aos gerentes;

Dois: Ficam desde já nomeados gerentes Carlos Alberto Rodrigues Morais e Fernando José Morais, ambos divorciados, residentes no lugar do Faial, da freguesia e Vila de Prado, concelho de Vila Verde;

Três: Para vincular a sociedade nos seus actos e contratos é suficiente a assinatura de um gerente.

Quarto: Ficam incluídos nos poderes de gerência a compra e venda e aluguer de veículos automóveis, designadamente contratos de leasing ou locação financeira de veículos automóveis e móveis, compra e venda de imóveis e ainda dar ou tomar de arrendamento quaisquer locais, dar ou tomar de trespasse quais-

quer estabelecimentos, destinados ao exercício da actividade da sociedade;

Cinco: Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como abonações, fianças, letras de favor ou outros actos semelhantes.

Artigo Sexto:

Por falecimento ou interdição de um dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou o representante legal do interdito, devendo aqueles nomear de entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Artigo Sétimo:

No caso de dissolução da sociedade todos os sócios serão liquidatários ficando desde já determinado que se algum pretender ficar com bens sociais serão estes licitados entre eles, verbalmente, e adjudicados ao que maior vantagem oferecer em preço e forma de pagamento.

Artigo Oitavo:

Um: A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio nos casos seguintes:

- Por acordo com o respectivo titular;
- Arresto, arredondamento, penhora ou qualquer outro procedimento cautelar ou administrativo;
- Em caso de insolvência, interdição ou inabilitação de qualquer sócio.
- Se ao seu titular forem imputados factos graves violadores das suas obrigações para com a sociedade ou nocivos dos interesses sociais;

Dois: A amortização produz todos os seus efeitos desde a deliberação social respectiva, efectuada no prazo de noventa dias, contados da verificação de qualquer dos factos que lhe der causa ou do seu conhecimento pela sociedade;

Três: O preço da amortização, salvo disposição legal ou acordo em contrário, será o valor nominal da quota, acrescido ou diminuído da importância que proporcionalmente lhe corresponder nos fundos sociais ou nos prejuízos acumulados, e acrescido ou diminuído dos lucros ou prejuízos do exercício decorrente, calculados em relação ao tempo, tudo em conformidade com o último balanço aprovado.

Quarto: O pagamento será efectuado em quatro prestações semestrais, de igual montante, vencendo-se a primeira na data da amortização e as restantes em igual dia dos semestres seguintes, salvo se a lei estipular outros valores ou prazos.

Vila Verde, 8 de Março
de 1999.

A conservadora
em substituição
Maria José M. Silva

Publicado no "Jornal da Vila
de Prado" de 30/04/99

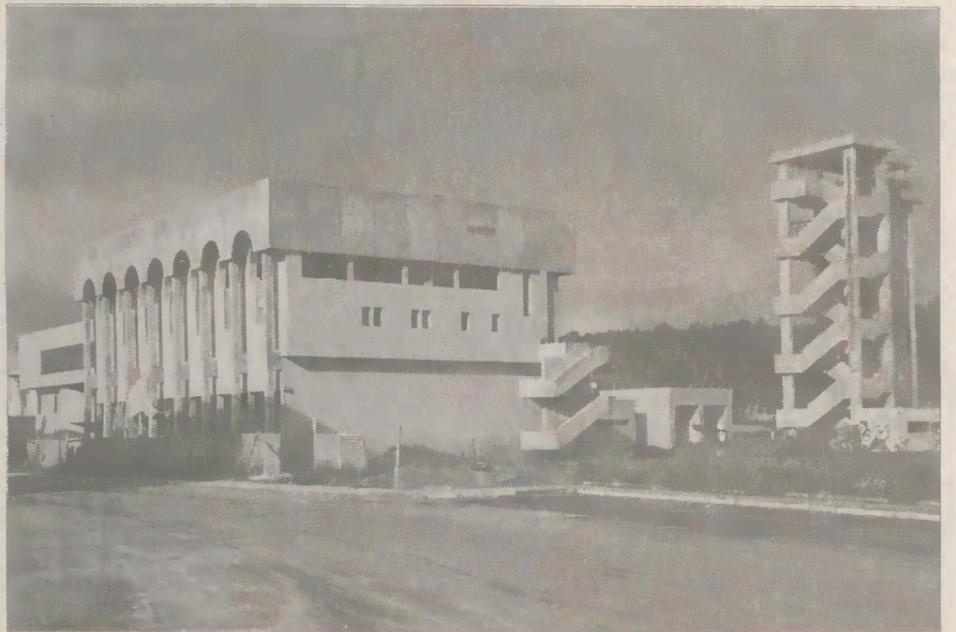
Para concluir quartel até Junho...

BOMBEIROS PEDEM 80 MIL À BANCA

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, reunida em Assembleia Geral ordinária em 30 de Abril, ratificou o recurso a um empréstimo bancário de 80 mil contos assumido pela Direcção tendo em vista a conclusão das obras de construção do novo quartel.

Medida inevitável e que mesmo assim obriga os Bombeiros de Vila Verde a correr contra o tempo, face à absoluta obrigatoriedade de dar por concluído o avultado empreendimento até 30 de Junho, sob pena de perderem o direito a uma verba governamental de 39 mil contos. Recorde-se que em Dezembro último, o Secretário de Estado Armando Vara formalizou ao Governo Civil de Braga a concessão do Governo de um reforço de 30 mil contos aos 90 mil inseridos no PIDDAC de 1993, faltando ainda receber desta última verba 9 mil contos, o que só acontecerá logo que a obra seja dada por concluída.

Os próximos tempos vão pois ser de uma certa angústia para os soldados da paz vilaverdenses, já que o tempo escasseia e a Caixa Geral de Depósitos só lá para finais do mês de Maio é que disponibilizará a verba pedida. É que a garantia é dada pelo quartel velho e terrenos anexos, que obrigaram ainda a um célere processo de registo por se encontrarem omissos na Conservatória do Registo Predial. No entanto, a Direcção dos Bombeiros conta com a boa vontade e eficiência da empresa construtora, "Sá Machado & Filhos, S.A.", para levar a bom termo a sua pretensão, pondo fim a um processo de construção que se estende desde 3 de Abril de 1995.



Altura em que o quartel estava orçado em 220 mil contos, mas que neste momento ascende aos 240 mil contos, estando já há mais de um ano a obra parada por falta de verbas.

Isto porque a Direcção da Associação continua à espera do desbloqueamento do projecto para construção no terreno do quartel velho e anexos, já aprovado pela Câmara em Abril de 1997. Trata-se de um projecto que prevê a edificação de um imóvel de seis pisos (r/c e 5 andares), que aguarda a sucessivamente adiada revisão do PDM, porque o actual apenas permite a construção até quatro pisos.

A própria Santa Casa da Misericórdia, a quem pertencem os terrenos logo a seguir, que cobrem aquela ala da rua Prof. Machado Vilela até à Praça da República (portanto, desde a Casa da Cultura até ao antigo hospital), encontra-se igualmente na expectativa e, como é sabido, debate-se também com problemas financeiros resultantes da remodelação do seu Hospital, já em funcionamento.

A inauguração do novo quartel dos Bombeiros chegou a estar prevista para Junho do ano passado, face à garantia de que o Plano de Urbanização de Vila Verde, no âmbito do PDM, já estaria então concluído e devidamente aprova-

do, mas a verdade é que tal ainda não acontecera, o que leva esta Associação Humanitária a recorrer ao crédito para fazer face a compromissos assumidos com a empresa construtora e não perder ruinosamente o direito às participações governamentais pendentes, sujeitando-se ao pagamento de juros, ainda que a uma taxa tida como "muito favorável".

Os 80 mil contos do empréstimo juntar-se-ão assim aos 13.500 contos angariados na sequência do cortejo de oferendas do pretérito Verão e aos 11 mil adiantados pela Câmara, respeitantes ao bolo de 20 mil da derrama deste ano oferecido pela edilidade, suportando os 190 mil contos de obra já realizada, para que apenas haviam sido liquidados no início deste ano pouco mais do que 85 mil contos.

Volta pois a inauguração desta crucial estrutura a ser adiada, estando agora programada para o mês de Setembro do ano em curso. Entretanto, vão os Bombeiros de Vila Verde passar a dispor já a partir deste mês de um importante meio de combate a incêndios, um auto-tanque pesado no valor de 14 mil contos, para o que apenas desembolsarão perto de 2.700 contos, assegurando o Serviço Nacional de Bombeiros a restante verba.

ASSINE E DIVULGUE

Jornal da Vila de Prado

Vila Verde comemora bodas de prata da Revolução dos Capitães

CRAVOS DE ABRIL VOLTARAM A FLORIR

A Assembleia Municipal de Vila Verde tomou a seu cargo a celebração do 25º aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, que restabeleceu a Democracia em Portugal após quase meio século de ditadura.

Depois de uma pálida imagem deixada no ano passado na habitual cerimónia de evocação anual do evento, que originou críticas e acusações mútuas, o parlamento municipal decidiu assinalar a "Revolução dos Cravos" de forma condigna e abrangente, vincando a sua marcante fulcralidade na História Contemporânea do nosso País. Foi assim constituída no seu seio uma Comissão Promotora das Comemorações dos 25 anos do 25 de Abril, integrada por um elemento de cada uma das bancadas. António Mota, Francisco Sousa, João Graça, Pinheiro de Oliveira, Martins Costa e Paulina Silva delinearão, com o apoio da Câmara Municipal, da Associação Cultural e Musical, das escolas EB 2,3 e da Secundária de Vila Verde, assim como da Biblioteca Municipal, da Escola Profissional Amar Terra Verde e da Rádio Voz do Neiva, um significativo e preenchido programa comemorativo, que se estendeu de 20 de Abril a 1 de Maio.

Na noite de 19 de Abril, foi inaugurada, na Biblioteca Prof. Machado Vilela, no âmbito da Maratona das Bibliotecas, uma exposição de cartazes do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas intitulada "Poema, um Lugar de Liberdade".

E simultaneamente foi também lançada a mostra de fotografias de José Delgado Fernandes, reveladoras de "O 25 de Abril no Distrito de Braga". Trabalhos que irão estar patentes ao público até 19 de Maio.

Ainda na Biblioteca Municipal, no dia seguinte, durante a manhã, a hora do Conto foi preenchida por uma estafeta do conto "Palavras Andarilhas", assegurada por um contador do Centro António Cândido, do Porto. Mas um dos momentos altos das comemorações foi a realização, na tarde de 23 de Abril, de uma Assembleia Municipal Jovem, que levou ao Salão Nobre dos Paços de Concelho mais de duas centenas de alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do secundário. Estava ainda previsto o lançamento de dois livros de poesia de alunos da Escola Secundária de Vila Verde, que assinalaria o Dia Mundial do Livro, mas tal acabou por não

ocorrer devido a atrasos na edição dos livros. A noite desse dia levou ainda à Biblioteca a Profª. Dra. Ana Gabriela Macedo, que dissertou sobre "Mulheres e Liberdade".

No dia 24 de Abril, foram apresentadas, nos Paços do Concelho, em écran gigante, imagens alusivas ao 25 de Abril e a História de uma Ditadura fundada em 1933 pelo Prof. Dr. Oliveira Salazar, sob a designação de Estado Novo. Acabara de ascender, em 1932, a Chefe do Governo, em plena ditadura militar, instalada em 1926, derrubada a democrática 1ª República pelo golpe militar encabeçado pelo General Gomes da Costa, que dirigindo-se de Braga para a capital pôs fim a 16 anos de grande instabilidade política.

A jovem República, instaurada em 5 de Outubro de 1910 não resistiu sobretudo aos nefastos efeitos da I Guerra Mundial e os militares assumiram com mão-de-ferro a orientação dos destinos do País. Incapazes de sustentar a evidente derrapagem das finanças nacionais, o Presidente Óscar Carmona entrega, em 1928, a Oliveira Salazar, então prof. da Universidade de Coimbra, tão sensível e problemática pasta governamental. Equilibradas as fi-

nanças no espaço de 4 anos, na sequência de um exigido controlo rigorosíssimo da contabilidade de todos os ministérios.

Foi pois com naturalidade que em 1932 assumiu a Presidência do Conselho de Ministros, forjando, com uma Constituição sufragada em 1933, os alicerces de um Estado forte fundado na sua vontade, um regime altamente repressivo suportado pela Censura e pela Polícia Política (PIDE-DGS), caracterizado pelo culto, pela obediência "cega" ao líder, próprios dos regimes ditatoriais.

O equilíbrio das finanças, o acréscimo das reservas de ouro, as grandes obras públicas, o habilidoso jogo diplomático com as nações estrangeiras, que permitiu, por exemplo, a não participação directa de Portugal na II Grande Guerra, efusivamente propagandeados pela máquina política do Estado Novo, solidificaram Salazar na chefia dos destinos da Nação, que ironicamente acabaria por soçobrar em 1968 na sequência da queda de uma velha cadeira de repouso.

Já então a ditadura sofrera um abalo nas eleições presidenciais de 1958, com a candidatura de Humberto Delgado, que pagaria com

a vida a oposição ao regime e estava em pleno auge a migração para a Europa na fuga ao baixo nível de vida que por cá se faria sentir. O almirante Américo Tomás entregou a sucessão a Marcelo Caetano, que não correspondeu às expectativas de uma progressiva abertura do regime, mantendo teimosamente uma insustentável guerra colonial, que acabaria por deitar a revolta dos capitães de Abril e a queda do Estado Novo, pondo fim a 40 anos de monogamia política.

Revolução levada a cabo na noite de 24 de Abril, vinte e cinco anos depois assinalada em Vila Verde com um espectáculo proporcionado pelo Grupo Folclórico de Vila Verde na Praça do município, seguido de uma magestosa sessão de fogo de artifício (piro-musical) ao som de composições musicais associadas ao evento, que teve como palco o espaço junto à Igreja Paroquial de Vila Verde.

Ali mesmo se juntou uma multidão no dia 25 de Abril, para assistir às espectaculares peripécias executadas por motociclistas num passeio trial organizado por Carlos Domingues, enquanto terminava uma mega classe de aeróbica levada a cabo na Praça de Sto. António. Depois de uma manhã ocupada nos Paços do Concelho com uma simulação radiofónica referente à entrada das Forças Armadas no então Rádio Clube Português, com o hasteamento de bandeiras com Guarda de Honra prestada pelos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, a interpretação de canções de "poetas da liberdade" pelos Jovens Cantores da Associação Cultural e Musical de Vila Verde e com uma sessão solene da Assembleia Municipal, recital de poesia e porto de honra e aperitivo. Enquanto decorria na Praça de Sto. António o III Encontro de mini-andebol, designado "Festand", em que terão participado à volta de três centenas de crianças até aos 12 anos de idade.

E a panasseia festiva terminou com uma peça de teatro, "A Noite" de José Saramago, levado à cena na noite de 30 de Abril no salão paroquial de Duas Igrejas pela Oficina de Expressão Dramática, dirigida por Maria Virgílio Lopes, e com uma exposição de trabalhos de alunos das escolas concelhias, no Dia do Trabalhador, levada a efeito na Biblioteca Prof. Machado Vilela.

Sessão solene comemorativa

A sessão teve início com uma intervenção do deputado Martins Costa, da CDU, que começou por agradecer a todos quantos sofreram na sua tenaz luta pela liberdade, nomeadamente os militantes do Partido Comunista e as mulheres que perderam maridos e filhos naquela luta sem tréguas contra a opressão.

No dizer de Martins Costa, apesar do 25 de Abril simbolizar toda uma série de nobres conquistas, há muito ainda por conquistar pois a igualdade de facto continua a não existir. É sua convicção que as tão ansiadas liberdade, fraternidade, poder autárquico e alguma solidariedade são valores fundamentais que começaram a desabrochar no 25 de Abril de 1974 e que importará continuar a conquistar no sentido de um maior aprofundamento. Apelou ainda a que os presentes gritassem "viva Portugal, viva o 25 de Abril".

Em representação da denominada bancada dos Independentes, Pinheiro de Oliveira sublinhou que o 25 de Abril não se esgota aí pois não está ainda plenamente realizado. Lembrou as injustiças e atrocidades do famigerado Estado Novo a admitiu que Portugal é hoje um país irreconhecível, uma vez que tem já uma determinada presença no mundo, possui uma economia aberta e é membro de pleno direito na Comunidade Europeia, além de que apresenta um pujante poder local democrático e está aberto à modernidade e votado para o progresso científico e tecnológico. Pinheiro de Oliveira não deixou, porém, de realçar os problemas de ordem estrutural que continuam por resolver, mormente o baixo nível de vida da maior parte dos portugueses e as lacunas que continuam a grassar na saúde e na educação.

A bancada do PS foi representada por António Mota, que começou por aludir ao sentido épico da história que lhe foi dado aprender na escola, tendente a despertar o orgulho pela pátria, o que, a seu ver, chauvinismos à parte, era muito bom. Sobre o evento propriamente dito, reconheceu que "fomos todos actores de primeira no palco da rua" e criou um mito, demos-lhe um nome: "25 de Abril Sempre". No seu dizer, a revolução não nasceu do nada, mas de

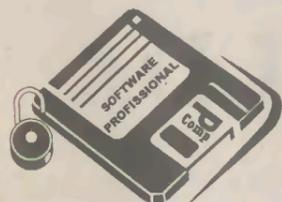
(Continua na pág. seguinte)



O trial motorizado atraiu uma grande multidão.

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7
4400 Vila Nova de Gaia
TELEF. (02) 379 02 89 / 379 13 87 — FAX: (02) 379 13 87

OFERTA SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS



SECTOR ENSINO
CRECHES
/EXTERNATOS
/INFANTÁRIOS
ESCOLAS

SECTOR IMOBILIÁRIO
IMOBILIÁRIAS (Mediação)
RENDAS
CONDOMÍNIOS
OBRAS

SECTOR LOJISTA
SAPATARIAS
PRONTO-A-VESTIR
PERFUMARIAS
OURIVESARIAS

SECTOR AUTOMÓVEL
OFICINAS
FROTAS
RENT-A-CAR
REBOQUES

OUTROS SECTORES

CLÍNICAS
GABINETES DE CONTABILIDADE
BOMBAS DE GASOLINA
FOTOGRAFIA
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES
/COOPERATIVAS
/FACTURAÇÃO
/STOCK'S
/CONTAS CORRENTES
PRODUÇÃO
/LINHAS DE MONTAGEM

(Cont. da pág. anterior)
homens que lutaram contra a ditadura, de entre os quais sobressai o General Humberto Delgado como o mais digno e corajoso representante, ainda que seja sua convicção que o grande herói do 25 de Abril foi o povo.

Alfredo Pedrosa, da bancada do PP, fez uma abordagem histórica do 25 de Abril e de todas as suas cambiantes, tendo igualmente aludido a algumas das vozes que jamais se calaram perante o obscurantismo grassante no Estado Novo. Sublinhou as preciosas conquistas do 25 de Abril e referiu-se num tom particularmente crítico à situação que se vive actualmente em Timor perante uma flagrante e inqualificável indi-

ferença da comunidade internacional, mormente dos "auto-intitulados paladinos da defesa dos Direitos do homem e do progresso económico e social dos povos", acabando por fazer um apelo no sentido da reposição da ordem e da garantia dos direitos e liberdades fundamentais do povo maubere.

Manuel Barros, da bancada do PSD, agradeceu o empenho da Comissão organizadora das comemorações e sublinhou que todas as ditaduras, de esquerda ou de direita, visam adormecer as consciências, mas não conseguem, porém, proibir ninguém de sonhar com justiça social, igualdade de oportunidades, liberdade, solidariedade entre os vizi-

nhos e os Estados, pelo que durante os 48 anos de ditadura Portugal não adormeceu e hoje está em muito melhor posição para aceitar os desafios do futuro. Portugal tem o regime democrático consolidado, mas o desenvolvimento é o tal "D" que ainda falta concretizar, referindo-se concretamente às filas de espera na saúde, o desgosto de ver Timor sofrer, as dúvidas do povo sobre a possibilidade de ver os seus filhos participar na guerra da Europa, o futuro dos jovens e a dignidade dos idosos, apologizando uma conduta mais actuante dos executores das grandes medidas.

Também Paulina Silava, pela Comissão Organizadora das come-

morações, proferiu um discurso que não estava programado para reiterar a importância das conquistas do 25 de Abril, um marco importante na vida do país que representou o surgimento da liberdade, da democracia e da ausência de inibições na expressão das ideias, lembrando que desde então as mulheres não precisaram mais de ficar, pelo Natal e no final do ano, encostadas à rádio esperando as breves mensagens natalícias dos seus entes queridos.

A sessão conheceria o seu epílogo com a intervenção do presidente da Assembleia Municipal, João Lobo, que começou por discordar com a declaração recente do Nobel da Literatura, José Saramago, que teria

sustentado que se o 25 de Abril não tivesse acontecido Portugal estaria semelhante ao que hoje é, para convir que na década de setenta o regime estava fora do seu tempo, andava à deriva, apenas faltando um acto público que cortasse os tentáculos que o ligavam às ideias velhas, aos dogmas usados. Entre as inúmeras virtualidades do regime democrático ora conquistado, João Lobo exaltou a distribuição do poder, a liberdade, a justiça social, e vincou que a democracia ou é participativa ou não o é, e, se o não for, desvincula-se das consciências e das acções, dogmatiza-se e fica ao serviço de interesses pessoais e clientelas partidárias.

ACONTECEU ABRIL!

Odor a cravos florescidos, foi a sensação com que saímos, na tarde de 23 de Abril, de uma participada, viva e reivindicativa Assembleia em que mais de duas centenas de crianças e jovens, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, confrontaram o Presidente da Câmara com problemas e carências concelhios, revelando-se munícipes atentos e críticos.

Em definitivo, valeu a pena Abril!, é o que nos apraz exclaimar perante uma tão genuína manifestação de democracia protagonizada por uma geração irreverente que herdou Abril e fez ali jus às conquistas de um quarto de século de 2ª República. Desde problemas ambientais, ao abastecimento de água, ao saneamento, à segurança pública, aos transportes escolares... foram explanados e apresentados perante o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, os vereadores Martinho Gonçalves, Bento Morais e António Vilela e o próprio Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo, e o Secretário da mesma, António Luís Oliveira, que orientou uma Mesa constituída pelas jovens Susana Pinheiro (presidente), Madalena Duarte e Andreia Saraiva (secretárias), da Escola EB 2,3 de Prado, que orientaram muito bem os trabalhos.

O edil teve uma tarde de intenso trabalho discursivo para responder às inúmeras questões directas que lhe foram dirigidas, em muitos casos sem papas na língua, pelos jovens deputados, despejadas das tonalidades e exageros ideológicos de que sistematicamente surgem peçadas nas Assembleias Municipais seniores.

Depois de Paulina Silva, da Comissão Promotora das Comemorações dos 25 anos do 25 de Abril, se ter congratulado com a resposta positiva dada pelas escolas à

iniciativa, foi aprovada uma proposta da bancada da EB 2,3 de Moure, de exaramento em actas das intervenções ali produzidas, na encadernação e facultação a todos os presentes até final do ano lectivo. José Manuel Fernandes mostrou-se concordante com a pretensão verbalizada pela aluna Cristina Correia, aludindo ao respeito que deve prevalecer quando se vive em liberdade, em democracia. O respeito que foi exigido pelo Pedro Cardoso, da EB 2,3 de Vila Verde, para com a população de Dossãos, que declaradamente se abastece da água de poços, que pode perfeitamente estar contaminada devido, entre outras causas, à permanência da lixeira municipal, onde diz ter já visto crianças a brincar. Recomendou pois que se invista os dinheiros públicos prioritariamente nas necessidades básicas das populações e só depois em equipamentos de lazer. Já a colega Gabriela Santos preveniu para a necessidade de garantir a limpeza dos leitos dos rios, submersos em vegetação, enquanto Candy Marques, da EB 2,3 de Ribeira do Neiva denunciava o despejo em indesejável escala dos resíduos domésticos e industriais nos mesmos, propondo a construção de mais ETAR's.

Foi dada pela Mesa oportunidade ao Presidente da Câmara de se pronunciar sobre as questões levantadas, que informou estar para breve a elaboração do projecto de abastecimento de água a Dossãos e aludiu ao propósito de até 2001 90% dos vilaverdenses estarem servidos de saneamento e abastecimento público, para o que conta aproveitar ao máximo o II Quadro Comunitário de Apoio.

A crítica subiu de tom quando Leonel Pedras se referiu à falta de segurança na artéria anexa à EB 2,3 de Prado e ao péssimo estado



Assembleia Municipal Juvenil

dos abrigos de espera dos transportes escolares, com estes a merecerem uma marcante e não menos hilariante intervenção da Luísa Oliveira, da EB 2,3 de Vila Verde, tradutora da superlotação praticada e da generalizada degradação de que enfermam pela longevidade atingida, citando casos de alunos que saem pelos vidros e da necessidade de abandono da viatura para que consiga fazer face a um troço de estrada com maior inclinação. Também Sandra Magalhães, de Moure, alertou para a necessidade de os alunos serem tratados com um mínimo de dignidade, queixando-se para além do já citado, de viagens excessivamente demoradas.

José Manuel Fernandes ripostou que foi já apresentada uma candidatura de 90 mil contos, visando cobrir todo o concelho em matéria de abrigos para passageiros dos transportes e que o Vereador da Educação chamou já a atenção das empresas para o mau estado de conservação dos meios de transporte, obtendo como resposta que

todos estão devidamente vistoriados. Não deixou, porém, de solicitar que lhe fizessem chegar por escrito qualquer reclamação, garantindo que é seu costume ler todas as que lhe chegam e tentar solucioná-las.

Liliana Caridade, da EB de Vila Verde, lembrou então ao edil que deveria passar a ser mais escrupuloso na satisfação do que lhe é solicitado por via postal, visto aguardarem há longos meses a colocação de uma passadeira de frente da escola. A sua colega Luísa Oliveira insurgiu-se contra o lastimável estado em que se encontra o jardim de infância da sede do concelho e Rui Mota contra a localização da EB 2,3 que está a ser construída em Pico de Regalados, por não ir servir convenientemente os seus colegas, por exemplo, de Covas. Já Benilde Rocha reforçou o apelo à necessidade de um pavilhão ginnodesportivo em Ribeira de Neiva, formulado na recente inauguração daquele estabelecimento de ensino.

José Manuel Fernandes fez ver

que, em matéria de Educação, a Câmara está apostada em erradicar do concelho os pré-fabricados, em conseguir o pavilhão para a Ribeira do Neiva, o ensino secundário para Prado, uma nova EB 2,3 para Cervães, em agregação com escolas vizinhas do 1º ciclo de Barcelos. Disse que manifestou à DREN a sua discordância pela localização da nova escola no Pico, mostrando preferência pela sua instalação no cruzamento de Atães com Vilarinho, mas que lhe deram a localização no Pico como facto consumado.

Enfim, todo um vasto leque de pertinentes interpelações dão bem conta da amplitude e significância desta louvável iniciativa, de teor pedagógico de irrefutável importância, pela formação de cidadania que lhe esteve subjacente, ao estimular à atenção, participação e intervenção na vida pública, desmistificando ao mesmo tempo o relacionamento entre municípios e os eleitos locais.

Aconteceu Abril!
Democracia sempre!



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 921593 - FAX 922646

Com a presidência do Parlamento local a ser beliscada...

CÂMARA LEVA DÍVIDA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Contrariando a tendência de que nada de especial iria ocorrer na sessão ordinária da Assembleia Municipal de Vila Verde, de 17 de Abril, uma velada censura dirigida ao Presidente da Mesa e uma inusitada "súmula" da dívida do executivo camarário tiveram o condão de espicaçar o plenário, em que não deixou de chamar a atenção o facto de a oposição se apresentar desfalcada dos seus líderes parlamentares.

A isso não será estranha a evidente pobreza registada na discussão do Relatório de Actividades e Conta de Gerência, tal como não poderá deixar de se extrapolar, vencido um primeiro ano de mandato pautado pela energia interventiva dos "independentes" das bancadas da oposição, que neste momento a edilidade social-democrata se governe com as notoriamente desarumadas casas dos seus opositores, onde, inclusivé, comenta-se, parece reinar um certo divisionismo, falta de capacidade de trabalho, afastamento gradual de pedras basilares, ou resignação prematura, face à reedição da disposição das pedras no tabuleiro do xadrez político claramente favorável à força no poder. O desencanto estará pois a começar a fazer-se sentir entre o sangue novo das hostes oposicionistas, remetendo para os aparelhos partidários a tarefa de concertar estratégias de abordagem ao poder, com os sensaborões resultados que se fizeram sentir nesta sessão, em que o discurso triunfalista e algo repetitivo e uma já certa descontração altaneira caracterizaram a acção do presidente do executivo.

A picardia, na ausência de ideias, não deixou porém de se fazer sentir na sessão ordinária de Abril, introduzida por uma incisiva intervenção do deputado António Mota dirigida à presidência da Mesa. Este "independente" da bancada socialista, depois de uma alusão ao absentismo que pautou a sessão de 1998 de evocação do 25 de Abril, de forma insinuante e veemente interpelou o Presidente da Mesa, o social-democrata João Lobo, afirmando que as cassetes com as gravações das sessões da Assembleia "metem água", aludindo à sua indiscriminada circulação e exposição à curiosidade pública, não se precavendo o melindre de certas matérias e um even-

tual extravio, perdendo-se o principal suporte de redacção da respectiva acta, como já sucedera. O tom recriminatório estendeu-se ainda ao impasse na satisfação das dúvidas quanto à legalidade de Rui Silva assumir cumulativamente as funções de assessor do Presidente da Câmara e de deputado municipal, alegadamente desgastadora da imagem do órgão e dos seus componentes, e ainda à não prévia facultação da convocatória aos vereadores do partido que representa.

António Mota não poupou igualmente José Manuel Fernandes e seus pares, mostrando estranheza por a tão badalada auditoria à contabilidade camarária não se ter ainda realizado, enquanto se recorre ao crédito



Censura socialista à presidência da Mesa gera aprovação de moção de confiança.

bancário, como que imitando quem tanto se criticou por transformar a Câmara em "coutada privada". Perguntou pelo Plano Director Municipal, pelos critérios que estão a presidir à sua anunciada revisão, que tarda, o que origina rumores, inclusivé de submissão aos interessados, exortando o executivo a não esperar pelas avionetas para fotografar o território concelhio, "porque o Governo mandou-as para a guerra".

As reacções não se fizeram esperar e enquanto João Lobo, não escondendo estupefacção, lá foi respondendo às invectivas, da bancada dos presidentes de Junta independentes eclodiu um novo rastilho sob a forma de uma moção de confiança ao presidente da Mesa.

• "Alguém quer que reine a instabilidade política"

O presidente da Mesa informou que pedido parecer à Procuradoria Geral da República sobre o caso Rui Silva, a resposta foi de que o assunto não estava no âmbito das suas competências, aguardando-se entretanto uma resposta da Comissão de Coordenação da Região Norte. Quanto à convocação dos vereadores disse que ela se processa normalmente através dos editais, constituindo a sua presença nas sessões um dever e obrigação política. Insinuada indiferença pela evocação de Abril, João Lobo apelou a uma participação massiva do plenário na sessão solene comemorativa das bodas de prata da Revolução de 1974, testemunhando a sua comunhão com o espírito de Abril através da alusão à sua participação recente num debate em Braga com deputados da Assembleia da República.

Tempo para José Tiago, da bancada do PP, desanuviar um pouco a tensão gerada, alertando para a lamentável e recriminável situação que se vive no concelho a nível de transportes escolares, focalizando a sobrelotação dos autocarros que fazem o percurso de Aboim da Nóbrega e Gondomar, por estradas em muito mau estado.

Paulina Silva, da bancada "laranja", na qualidade de membro da Comissão Promotora das Comemorações do 25º Aniversário do 25 de Abril, deu conta das iniciativas projectadas, apresentando desculpas pelo atraso na distribuição dos respectivos programas. Mostrou ainda Paulina Silva particular agastamento por, volvido tempo considerável após uma moção sua votada por unanimidade neste parlamento, nada ainda tenha sido feito no sentido de debelar a extrema perigosidade da designada "curva de Vilar", na EN 205, Prado-Soutelo, que tantas vítimas mortais já provocou.

E eis que o Presidente da Junta de Freguesia de Dossãos, Armindo Pereira, tira da cartola uma moção de confiança ao Presidente da Mesa, pela forma isenta e correcta que tem protagonizado na condução dos trabalhos da Assembleia. António Mota não esconde a sua exaltação e, embora mostrando-se concordante

(Continua na pág. seguinte)

Transportes escolares caóticos

É já tempo de algo ser feito para pôr cobro a uma situação verdadeiramente escandalosa que se vive ao nível dos transportes escolares neste concelho.

É por demais evidente e generalizado o abusivo e ilegal uso da sobrelotação no transporte dos alunos do concelho de e para as escolas, praticado pelas empresas de camionagem que prestam tal serviço. Nas horas de início e fim dos turnos escolares, é prática corrente a circulação nas estradas concelhias de camionetas apinhadas de crianças e jovens estudantes, qual sardinha na canastra, amontoando-se nos corredores das viaturas até ao pábriso, coartando a própria visibilidade do condutor.

Para além do mais, as viaturas em uso apresentam um estado de conservação visivelmente degradante, o que aumenta consideravelmente a perigosidade da circulação em tais condições, sobretudo nos casos em que estradas municipais e em muito mau estado, ladeadas por íngremes barrancos. Não é invulgar encontrar por aí uma camioneta encostada por ava-

ria, com os alunos a chegarem tarde às aulas ou até nem comparecerem. Casos há mesmo que são obrigados a calcorrear quilómetros a pé para voltar a casa ou chegar à escola, porque a empresa da camioneta avariada não garante a devida substituição.

Por outro lado, que dizer do desconforto a que são submetidos os filhos desta terra nas suas milhentas deslocações de e para a escola, que pedagogicamente constitui um verdadeiro atentado, que, não temos dúvidas, contribui seriamente para o crescimento do desinteresse pela vida escolar e para a falta de civismo que comumente são imputados à comunidade discente. Na recente Assembleia Municipal Juvenil foi-nos dado conhecer casos verdadeiramente caricatos, e não menos vergonhosos, vividos por alunos ali presentes, próprios de países terceiro-mundistas ou de palcos de guerra.

Para além de que em certos casos, alunos há que esperam longo tempo após a saída das aulas ou têm que se levantar muito cedo para apanharem o transporte, e/ou ainda são forçados a dar demasiadas voltas

desnecessárias. Enfim, todo um sem-número de insustentáveis contingências, a que acresce o aproveitamento para transporte simultâneo de população não escolar, que reforça a inescrupulosa procura do lucro fácil.

E tudo isto se desenrola perante a mais do que aparente passividade da Câmara e da própria GNR, talvez até que algo de verdadeiramente trágico um dia venha a acontecer. Não é só o parque escolar que precisa de uma revisão quase geral, urge que se diligencie com determinação e eficácia no sentido de erradicar este tipo de situações. É prática comum actualmente patrulhas da GNR fiscalizarem as redondezas dos estabelecimentos de ensino sobretudo no limite dos turnos horários e não lhes deve passar despercebido o carregamento de alunos até as camionetas ficarem apinhadas e seguirem viagem perante o seu alheamento e consequente amplicidade.

Cai por terra a formação para a cidadania que se vem implementando no seio das escolas, perante um cenário desta índole.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 921215
Resid. 71552

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FONTES

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

(Cont. pág. anterior)

te com o teor da moção, reputa-a de curriqueira, própria de ignorantes, para além de outros epítetos nada cortesios se movida pela sua intervenção de abertura dos trabalhos, instando quem a produziu a não enveredar pela prática do louvor sistemático, revelador de falta de ideias, em lugar de assumir a discórdia com os seus pontos de vista de forma frontal, intervindo e discutindo.

Levantou-se então o social-democrata Manuel Barros para deixar bem claro que a apresentação da moção "é de fundamental justiça", por entender que "nada está mal ainda mas parece que há alguém que queira que venha a estar, que reine a instabilidade política em Vila Verde". Desaprovou pois naturalmente o tido como ataque à personalidade do presidente da Assembleia, "que tem sabido garantir a estabilidade no concelho", sustentando com veemência incontida que "discordar sim, mas nunca levantar suspeitas não fundadas e levantar questões de forma nada correcta".

Depois do deputado "rosa" José Martins ter considerado a moção "descabida e desprestigiante" para a própria pessoa que versa, assim como para todos os presentes, o líder dos autarcas "independentes", Pinheiro de Oliveira, abriu o jogo e disse claramente que não haviam sido nem ignorantes nem intelectuais, mas pessoas de bem a apresentá-la, devido à forma irónica com que António Mota se dirigira ao presidente da Mesa, apologizando a abolição da ironia do funcionamento deste órgão deliberativo. E como quem não se sente não é filho de boa gente, mais para diante, o presidente da Junta de Dossãos haveria de emocionalmente sublinhar que para se estar neste órgão o que realmente importa não é ter curso universitário mas "labutar e lutar pelos interesses e honra de quem nos elegeram".

Antes da aprovação da moção, registadas apenas 5 abstenções, João Lobo não deixou de colocar um ponto final, ao revelar que questionando frontalmente a Comissão Permanente quanto à eventual falta de correcção na orientação dos trabalhos do órgão, obteve como resposta estranheza pela questão levantada, sintomática de inequívoca generalizada, em absoluto nada prognosticadora da apresentação de qualquer moção.

• Dívida diminui e auditoria avança

Aprovadas as alterações introduzidas, na Comissão Permanente, ao Regulamento Sobre as Inscrições e Mensagens de Publicidade e Propaganda, foi iniciada a discussão e votação do Relatório de Actividades e Conta de Gerência relativos ao ano de 1998. Não sem que antes o presidente da Mesa informasse que naquela Comissão te-

nha ficado decidido que os dois documentos seriam debatidos em conjunto, mas votados em separado, contrariamente ao que tem sido norma.

O Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, começou por se vangloriar com o índice de 75% conseguido em matéria de execução do Plano, atendendo ao facto do início da execução do mesmo ter ocorrido apenas no mês de Março e de constituir um plano de transição. Terão assim, alegadamente, saído gorados os vaticínios pessimistas dos mais cépticos, que tinham o Plano na conta de irrealista e demasiado ambicioso, chamando o edil a atenção para obras de monta: o Parque Industrial de Gême, a Escola de Ribeira do Neiva e a aceleração de outras obras candidatas a fundos comunitários, que pretensamente chegaram a ser dadas como perdidas, mas que a capacidade empreendedora dos "laranja" no poder permitiu recuperar, acedendo a reforços financeiros oriundos da Comunidade Europeia, anunciando estar ainda no Gabinete de Apoio Técnico (GAT) o projecto de repavimentação da estrada municipal entre a Portela do Vade e o Ângulo 40 à espera de mais reforços.

Voltou assim José Manuel Fernandes a declarar que "seria criminoso se a Câmara não se endividasse e perdesse fundos comunitários", fazendo distribuir por todos os presentes a já aludida "Súmula da Dívida", produzida pela Chefe da Divisão Municipal Financeira.

Passe mágico algo surpreendente após um primeiro ano de mandato em que tanto se falou na absoluta necessidade de uma auditoria às intrincadas finanças da Câmara para se apurar da sua real situação financeira, condição "sine qua non". O edil confessou que até nem havia necessidade de trazer a lume números comprometedores do passado, mas que a alusão da oposição à duplicação da dívida a tanto o obrigara, por não admitir que lhe imputem e assaquem responsabilidades de outrém, numa clara alusão à gestão do CDS/PP.

Assumiu assim contornos de sensacionalismo a revelação de que afinal a dívida descera à roda de 250 mil contos desde o início do presente mandato, contabilizados ainda mais de 200 mil contos relativos a facturas em débito transitadas do mandato anterior, cifrando-se actualmente em menos de 1 milhão e 200 mil contos. Mostrando-se preocupado sobretudo com o pretenso facto de haver fornecedores que aguardam pagamento há mais de dois anos, o que afecta sobremaneira a imagem da edilidade, com compromissos assumidos pelos "populares" de forma irregular e dúbia, mas disse assumir tudo e repetiu não querer que se fale mais do passado. Mas não deixou de afirmar que a auditoria vai avançar, porque é vontade da Assembleia e porque "o PSD não

deve nada ao passado", apenas não queria trazer mais problemas "a quem já os tem de sobra". Tornou sobretudo claro que o endividamento não o vai impedir de fazer obra, como tem acontecido, o que no seu entender "doi a muita gente, porque afinal a dívida diminuiu e as obras não pararam".

Quanto ao PDM, lembrou que a sua revisão foi aprovada logo a seguir à entrada em vigor do actual, mas nada foi feito desde então e revelou que se aguarda legislação para que os Planos de Urbanização possam ser aprovados, porque não se pode aprovar cartografia que custou 12 mil contos entregue a empresa que não tem alvará.

Insistindo na reafirmação do objectivo de até 2001 cobrir 90% do concelho com saneamento, José Manuel Fernandes prometeu contenção na gestão dos quadros de pessoal, mas fez ver que os novos equipamentos, como as piscinas, precisam de funcionários para poderem funcionar e que entende haver um défice de técnicos superiores que intenta superar, "porque são eles que dão dinheiro à Câmara com os seus óptimos projectos".

José Martins, do PS, convidou o Presidente da Câmara a rever as Contas de anos anteriores, aprovadas neste órgão, que apontavam, por exemplo, em Dezembro de 1997, para uma dívida de 650 mil contos, questionando onde reside o rigor em matéria de contabilidade municipal. Reportando-se a Penascais, a cujos destinos preside, o deputado "rosa" repudiou que o Relatório de Actividades aponte falsamente para uma concretização integral do estipulado no Plano, quando afinal um terço da única obra com que aquela freguesia foi contemplada está por realizar. Disse tratar-se da conclusão de um caminho de acesso a uma ponte já existente, orçada em 2.200 contos, que enquanto não ocorrer obriga a população a percorrer 8 kms para afluír a um local situado a 600 metros.

Solicitando pois a rápida intervenção da Câmara no sentido de obstar a tão lamentável situação, José Martins declarou o seu voto favorável à Conta de Gerência, mas consequentemente contra o Relatório.

Fazendo ver ao Presidente da Câmara que afinal é ele quem se farta de falar do passado e não a Assembleia, José Tiago, do PP, confrontou o edil com promessas adidas e lamentou que o documento ora apresentado revelador da dívida da Câmara não tivesse sido apresentado há mais tempo, "quando estava mais fresca a memória das pessoas sobre a gestão anterior".

Manuel Barros, do PSD, tomou a palavra para afirmar que a situação financeira da Câmara está controlada, quando a oposição anunciara uma hecatombe, revelando não entender porque se votam separadamente documentos que se implicam mutuamente e haja quem os vote disparemente. Apologizou a

capacidade de realização patenteada pelos seus homólogos político-partidários, assim como a contenção revelada nas despesas correntes, tida como crucial se se pretende ampliar a capacidade de investimento. Chamou a atenção que a redução da dívida deve passar pela limitação dos custos de funcionamento. Reconhece que se impõe a concessão de mais tempo ao actual executivo nesse sentido, não recomendando correrias desenfreadas no sentido da apresentação de obras nos Relatórios, sobretudo quando se tem em perspectiva obras estruturantes.

E a finalizar apelou a que não se usasse os funcionários da Câmara como expediente para atingir fins

políticos, "porque não estaremos a prestar um bom serviço ao concelho, já que como profissionais não devem deixar nunca de ser independentes".

Os documentos acabaram por ser aprovados por maioria, concluindo a sessão com uma chamada de atenção do Presidente da Junta de Esqueiros, José Alamillo Morais, para o impasse que persiste no concelho em matéria de tratamento dos resíduos sólidos, imputado quer à Câmara e Governo quer também aos deputados municipais: "Até quando todos nós vamos permitir que este problema se arraste, não cumprindo a função para que fomos eleitos? Que resposta daremos aos nossos vindouros?"

PS acusa PSD de demagogia e mentira

Depois de acusar os gestores social-democratas de falta de ideias, de obra própria e de incumprimento de promessas, os socialistas vilaverdenses, agora sob a liderança do advogado pradense Bento Faria, dizem agora que José Manuel Fernandes e seus pares mentem quando afirmam que a dívida da Câmara diminuiu em 250 mil contos.

A Comissão Política Concelhia do PS de Vila Verde, o que não é novo, atribuiu aos "laranja" no poder o pecado de se terem apropriado de obras lançadas pela gestão do CDS/PP e da tutoria da administração central, alardeando-as como da sua inteira iniciativa, citando em comunicado como exemplo a Escola de Ribeira do Neiva, o Parque Industrial de Gême, o Complexo de Lazer da sede concelhia, para além de outras. Classificam mesmo de "pouca vergonha" que se sirvam de programas governamentais como o PROCOM e o PITER e até de iniciativas da ATAHCA para badalarem obra feita e reclamarem louros.

Dizem mesmo os socialistas concelhios que, após um ano de actividade autárquica, o PSD não brindou Vila Verde com uma única obra de registo com a sua chancela. Avivam mesmo a memória dos seus adversários político-partidários no poder para a falta da auditoria às contas municipais, para a inexistência das cartas escolar e social, a inoperância no que concerne ao turismo e às actividades económicas, o esquecido debate alargado a todos os vilaverdenses, concedendo-lhes o cariz de provas reais do "enorme deserto de ideias" que tem pautado a sua gestão autárquica.

Aos 75% de índice de execução do Plano de Actividades de 1998 demonstrado pela edilidade, contrapõem os socialistas 60%, referindo-se ao empolamento "laranja" de um milhão de contos nas receitas, originador do adiamento de obras fulcrais como a Central de Camionagem e o Complexo de Lazer da sede do concelho e a repavimentação da EN 531, Coucieiro-Valdreu.

Quanto à informação da Divisão Municipal Financeira concedida aos deputados municipais de que a dívida camarária diminuiu em 250 mil contos em relação a 1997, de imediato difundida na imprensa local como resposta à alusão de que a mesma ultrapassara os 300 mil contos, Bento Faria e seus pares acusam José Manuel Fernandes de a ter "truncado". Garantem mesmo que a sua própria subscritora terá confirmado aos vereadores socialistas a "falsidade da informação", por José Manuel Fernandes ter omitido que nos 871 mil contos de dívidas a fornecedores reportados a 31 de Dezembro de 1997, fim da gestão "popular", terem sido incluídos montantes referentes a obras adjudicadas, mas não executadas, e a fornecimentos requisitados mas não prestados. Ora entendem os socialistas que não existe dívida enquanto os trabalhos não são prestados, pelo que nas suas contas a dívida da Câmara aumentou precisamente 360 mil contos durante o reinado social-democrata.



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax (053) 922332

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO - VILA DE PRADO
4730 VILA VERDE - Telef. 922 168

Mota Alves reempossado na presidência

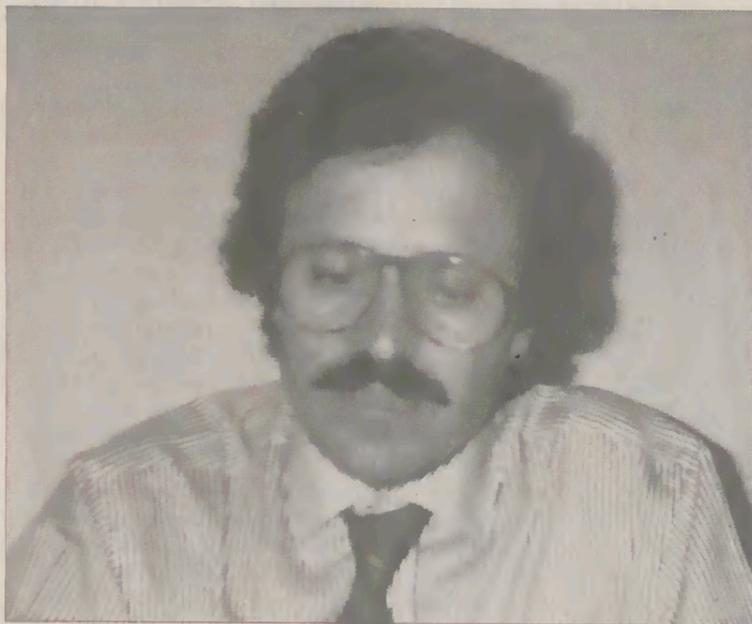
ATAHCA PROSSEGUE DINÂMICA NOTÁVEL

A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do homem, Cávado e Ave (ATAHCA) continua a cotar-se como uma organização imparável em matéria de relevantes investimentos e promoção da sua área de implantação, sob a presidência do Prof. Mota Alves desde a primeira hora, que acaba de ser reeleito para o biénio 1999/2001.

A Assembleia Geral teve lugar no dia 15 de Abril, tendo a única lista apresentada a sufrágio sido aprovada, tendo-se apenas registado um voto em branco. A presidência da Assembleia Geral fica a cargo da Câmara Municipal de Terras de Bouro, cabendo a vice-presidência à sua homóloga de Vila Verde, enquanto o secretariado é garantido pela cooperativa Agrícola de Vila Verde. O Conselho Fiscal passa a ser presidido pela Região de Turismo Verde Minho, com a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde e Terras de Bouro como Relator e a Adegas Cooperativas de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro e Póvoa de Lanhoso como Secretário. Com o Prof. Mota Alves a encabeçar a Direcção, as vice-presidências ficam entregues às Câmaras de Amares e Póvoa de Lanhoso, secretariada pelo Dr. Francisco Pereira Alves e pela Região de Turismo do Alto Minho, enquanto a tesouraria é assegurada por Manuel Aguiar Campos, coadjuvado pela Associação de Criadores de Equinos de Raça Garrana.

Mas a sessão serviu ainda para aprovar, por unanimidade, o relatório de progresso do LEADER II, até 31 de Dezembro último, revelador de um investimento global de cerca de meio milhão de contos nos quatro concelhos da zona de intervenção da ATAHCA - Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro e Vila Verde. Também a actividade desenvolvida no âmbito do Centro Rural das Encostas de Mixões da Serra mereceu a concordância unânime de Assembleia, já que se pautou pela execução de um significativo número de projectos de investimento, quer na componente pública quer na privada, registando uma taxa de aprovação de 100%.

Foi ainda ratificado o protocolo de cooperação nacional celebrado com a ADRIL e ADRIMINHO, re-



lativo à imagem de marca "Aldeias de Portugal" - Turismo de Aldeia, tal como o de cooperação transnacional estabelecido com cinco grupos LEADER europeus. O projecto denomina-se BIO@RED e a ATAHCA tem como parceiros a sua homóloga da Região Autónoma da Madeira, ADRAMA, as espanholas ADER LA PALMA, da ilha de La Palma, a "Maucomunidade" de Municípios do Oriente das Astúrias e a DESS NIEN da Serra das Neves, de Málaga, e a alemã "Ostvorpommern - Stiftung Odermung".

Projecto a que, segundo Mota Alves, preside o objectivo de "unir regiões rurais com algumas características, problemas e potencialidades comuns, de forma a construir uma plataforma de parceria e troca de experiências e de informação que levem à valorização, promoção e dinamização socio-económica das várias zonas envolvidas, de uma forma equilibrada e sustentada". Entre as principais actividades a desenvolver conta-se a criação de um "site" na Internet, de divulgação dos recursos turísticos, ambientais, agrários, históricos, culturais das regiões envolvidas, que ficarão ligadas entre si através de uma rede intranet, que permitirá o estabelecimento a qualquer momento de contactos, troca de informações e de conhecimentos e a própria gestão do projecto. Está ainda prevista a promoção e o intercâmbio de produtos, através de feiras e exposições, assim

como a propiciação de contactos entre diferentes agentes locais para criação de oportunidades de negócio, assim como a valorização dos recursos humanos, por intermédio de acções de formação e colóquio.

A ATAHCA promoveu ainda, no dia 21 de Abril, no Cine-Forum dos Bombeiros Voluntários de Póvoa de Lanhoso, um colóquio versando temas como o controlo e certificação de produtos, a carne barrosa, o cabrito e o mel das terras altas do Minho, produtos de agricultura biológica, marketing e comercialização, produtos agroalimentares tradicionais e desenvolvimento rural, que contou com a presença do Secretário de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural. Depois da corealização do X Congresso de Gastronomia do Minho, que reuniu no Centro de Animação Cultural do Gerês cerca de três centenas de participantes, que abordaram a elaboração da Carta Gastronómica das Terras do Alto Cávado e Homem, que perpetuará receitas da culinária tradicional de Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde.

Todo um conjunto de incomensuráveis iniciativas e realizações que dão conta da vasta amplitude funcional e do enorme prestígio e credibilidade granjeados por esta instituição, que se assume como um dos principais motores do desenvolvimento económico-social da região minhota.

Terras do Cávado reforça sector turístico

Os nove municípios do Vale do Cávado sempre vão levar a cabo uma anunciada acção conjunta de valorização e promoção em larga escala do produto turístico existente na alargada área que se estende da fronteira com a Espanha até ao oceano Atlântico, que tem como denominador comum precisamente o rio Cávado, por si só uma mais-valia longe de uma rentabilização cabal.

O ambicioso propósito foi formalmente anunciado num Seminário que decorreu em Soutelo, na Casa da Torre, de 21 a 23 de Abril, em que o estudo revelador das potencialidades e recursos turísticos de tão vasta região, intitulado "Terras do Cávado", foi apresentado as técnicas de turismo dos municípios de Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Montalegre, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde e das Regiões de Turismo Alto e Verde Minho e Alto Tâmega. Estudo elaborado por técnicos do projecto europeu "Thermaios", que os municípios do Vale do Cávado estão a assumir como um Programa de validade e pertinência indiscutível, que poderá permitir o assalto a vultuosas comparticipação comunitárias do Quadro Comunitário de Apoio que se avizinha.

Tudo passa por uma política concertada e integrada, pelo que foi aprovada neste I Seminário a criação de uma mesa de trabalho composta pelos responsáveis dos postos e regiões de turismo, que reunirá pelo menos uma vez por mês para avaliar o desenvolvimento do programa e propor eventuais alterações à sua implementação.

Como estratégias de marketing que propiciem um aumento da procura turística, está a ser elaborado um CD-ROM revelador do multifacetado produto turístico que a região oferece, enquanto a "Agenda de Verão" será distribuída via Internet entre as "Portas do Cávado", rede estruturante de acolhimento e informação aos visitantes, que pressupõe um reforço dos recursos humanos e a satisfação de coerências informáticas nos postos de turismo existentes, não extensível portanto a Vila Verde, apesar de sucessivas promessas nesse sentido. Um computador ligado à Internet, que facilite a circulação de informação entre os vários postos e um outro para uso do público, em que se exiba o CD-ROM que está a ser ultimado, são recursos tecnológicos tidos como indispensáveis numa primeira fase, a que se seguirá uma outra de instalação de dispositivos de interpretação possibilitadores de uma maior e melhor capacidade de comunicação da oferta turística e identidade do território.

Este Verão será ainda criado o "Passaporte do Cávado", que permitirá ao seu possuidor usufruir de condições mais vantajosas durante a sua deslocação e estadia nas Terras do Cávado.

No Seminário realizado em Soutelo foi ainda proposta a realização de um encontro anual, palco de definição de acções conjuntas para todo o Vale, em que serão tidos em conta os dados estatísticos obtidos com a também proposta criação de mecanismos de apuramento do público que visita o Vale e da evolução de oferta.

FALECIMENTO

António Fernandes do Lago Júnior



A Família de António Fernandes do Lago Júnior agradece, sensibilizada, todas as manifestações de pesar e solidariedade recebidas aquando do falecimento do seu ente querido.

Agradecimentos que se estendem a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres e na Missa de 7º Dia.

A Família

AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 923788

Cartório Notarial de Vila Verde

Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que fls. 19 a fls. 20 do livro de notas número 56_E, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 29 de Abril de 1999, uma escritura de justificação outorgada por João António da Mota e mulher Maria Irene dos Anjos Pereira, Nif. 140 896 465 e 140 896 457, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia e ela da freguesia de Atiães e residentes no lugar de Cucos, da freguesia de Freriz, todas deste concelho.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte bem imóvel:

Prédio Rústico, denominado "Campo e Bouça do Roupeiro" no mato e lenha, sito no lugar do Souto, da referida freguesia de Freiriz, com a área de dois mil e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Francisco Pires Redondo, do nascente com António Gomes, do sul com João da Silva Matos e do poente com caminho do Souto do Monte, incrito na matriz predial respectiva sob o artigo 551, com o valor patrimonial de 5.847\$00 e o atribuído de cento e cinquenta mil escudos.

Que o referido prédio se encontra omisso na Conservatória do registo Predial e está incrito na matriz em nome de Joaquim Pereira.

Que efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores do citado prédio há mais de trinta anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, detendo-o, fruindo-o como coisa sua, cultivando-o, e ele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o referido prédio foi doado aos justificantes por sua mãe e sogra, Joaquina Pereira aquela titular inscrita, por volta do ano de mil novecentos e quarenta, por contrato não reduzido a escrito.

Porém, como vêm possuindo desde então o citado prédio na forma acima referida, adquiriram o mesmo por usucapião, que invocam para inscrição a seu favor na conservatória.

Está conforme.
Cartório Notarial de Vila Verde, 29 de Abril de 1999.
O 2º Ajudante,
(Luís Alberto Cerqueira da Silva Dantas)

Publicado no "Jornal da Vila de Prado", de 30/04/99

Conservatória do Registo Comercial Vila Verde

Petroprado - Derivados de Petróleo, Lda.
Fuzelha, Vila de Prado, Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que relativamente à sociedade referenciada em epígrafe, e por escritura de 31 de dezembro de 1998, renunciaram às funções de gerente José da Cunha Cerqueira e Manuel António Alves de Araújo, e foi alterado o pacto social, quanto aos artigos 3º e nº2 do artigo 4º, que passaram a vigorar com o teor seguinte, conforme o original.

Artigo 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas iguais pertencendo uma a cada

um dos sócios Manuel Fernandes Gonçalves e Vanda do Carmo da Costa Fonseca Gonçalves.

Artigo 4º

1-...

2 - Ficam desde já nomeados gerentes os sócios Manuel Fernandes Gonçalves e Vanda do Carmo da Costa Fonseca Gonçalves.

Vila Verde, 9 de Abril de 1999

A Conservadora em substituição
Maria José Magalhães da Silva

Publicado no "Jornal da Vila de Prado", de 30/04/99

Cartório Notarial de Vila Verde

Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que de fls. 76 a fls. 77, verso, do livro de notas para escrituras diversas nº 53-E, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 14 de Abril de 1999, uma escritura de justificação outorgada por:

Rosa de Araújo Gomes Nif 157759857 e marido Silvestre Gonçalves Nif 182573443, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia do Pico, deste concelho, onde residem no lugar de Bouças, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens imóveis:

UM- PRÉDIO RÚSTICO denominado "BOUÇADO SOUTO", sito no lugar do Souto, da freguesia de Coucieiro, deste concelho, com a área de quinhentos e trinta metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial, deste concelho sob o número sete mil novecentos e quinze, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 199, com o valor patrimonial de 1.764\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

DOIS - PRÉDIO RÚSTICO denominado "BOUÇA DO SOUTO", sito no referido lugar do Souto, com a área de mil trezentos e oitenta metros quadrados, descrito na dita Conservatória sob o número sete mil novecentos e dezasseis, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 203, com o valor patrimonial de 1.361\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

TRÊS - PRÉDIO RÚSTICO denominado "BOUÇA DO SOUTO", sito naquele lugar do Souto, com a área de dois mil e quinhentos metros quadrados, descrito na referida Conservatória sob os números

sete mil novecentos e dezassete e sete mil novecentos e dezoito, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 213, com o valor patrimonial de 2.621\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

QUATRO - PRÉDIO MISTO composto de "UMA MORADA DE CASAS DE RÉS-DO-CHÃO E PRIMEIRO ANDAR E EIDO", sito no lugar de Vila Pouca, da freguesia do Pico, deste concelho, com a superfície coberta de cinquenta e cinco metros quadrados e eido com a área de seis mil trezentos e sessenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte e poente com caminho, do nascente com Limite de Coucieiro e do poente com caminho Público para Sande, descrito na mesma Conservatória como primeira gleba do número oito mil duzentos e quarenta, inscrito na matriz predial respectiva sob os artigos 166 urbano e 665 rústico, com o valor patrimonial global de 41.074\$00 e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

CINCO - PRÉDIO RÚSTICO denominado "CAMPO DO MOINHO E LEIRA DA CACHADINHA", sito no lugar de Vila Pouca, da indicada freguesia do Pico, com a área de cinco mil setecentos e noventa e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Levada para o Moinho, do nascente com Ribeiro da Agra, do sul com Levada que vai para Vila Pouca e do poente com Levada que vai para o Moinho, descrito na dita Conservatória como quinta gleba do número oito mil duzentos e quarenta, inscrito na matriz predial respectiva sob os artigos 676 e 677, com o valor patrimonial global de 86.689\$00 e o atribuído de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS.

Que os referidos prédios encontram-se inscritos na matriz em nome do justificante marido e na

Conservatória têm registo de transmissão, os números um, dois e três a favor de Maria Rosa de Matos, viúva, residente que foi na freguesia da Loureira, deste concelho pela inscrição número oitocentos e oitenta, de vinte e quatro de Maio de mil oitocentos e setenta e cinco; os números quatro e cinco a favor de António Martins Barreto e mulher Maria Martins pela inscrição número onze mil cento e quarenta e sete, de vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e dezassete.

Que por escritura de Compra e Venda, de vinte e dois de Outubro de mil novecentos e setenta, exarada a folhas vinte e nove, do livro de notas número A- Trinta e Quatro do Segundo Cartório, da extinta Secretaria Notarial, deste concelho, os justificantes adquiriram os supra identificados prédios a António José Pires e mulher Zulmira Rosa Pereira.-

Que, desconhecem como aqueles vendedores adquiriram os mencionados prédios, sendo contudo certo que por si, já os possuem há mais de vinte anos, detendo-os, fruindo-os como coisa sua, aproveitando as suas utilidades com o conhecimento e à vista de toda a gente, sem oposição de ninguém e sem violência e sem interrupção no tempo, pelo que por meio dessa posse os terão adquirido por usucapião, que expressamente invocam para efeitos de registo na Conservatória.

ESTÁ CONFORME.
Cartório Notarial de Vila Verde, aos 14 de Abril de 1999.

O Segundo Ajudante,
(Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte)

Publicado no "Jornal da Vila de Prado", de 30/04/99



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

Recolha do lixo

Horário:

Dias úteis a partir das 19.00 horas

(Sábados e Domingos não há recolha)

AJUDE A MANTER A NOSSA VILA LIMPA!



**Stand e Exposição
VILA VERDE**

Representante das Máquinas Agrícolas

INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Comércio de Máquinas e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós

Pico de Regalados

Telef. 32289

4730 VILA VERDE

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

**BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS**

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

TELEF. 921 657



FUTEBOL NO CONCELHO



III DIVISÃO NACIONAL

Fuga decisiva

O Vilaverdense caminha decididamente para a manutenção desde que Paulo Pinheiro veio substituir Dinis Rodrigues no comando técnico.

Há fortes razões para o Presidente Gaspar Gonçalves se sentir satisfeito com a decisão tomada, visto que desde a chegada do novo treinador afastou o espectro das derrotas e deixou para trás a indesejável linha de despromoção. Ainda é necessário somar mais uns pontitos, mas a confiança agora é outra, e como estão já afastados os tempos de ansiedade, é caso para dizer que a manter-se a tendência dos últimos tempos o Vilaverdense já não vai deixar fugir o pássaro que tanto custou a apanhar.

RESULTADOS:

Ronfe, 2 — Vilaverdense, 3
Vilaverdense, 2 — Monção, 1

CLASSIFICAÇÃO (22ª jornada):	
Vianense	60
Joane	53
Amares	51
Monção	50
Valenciano	45
Montalegre	44
Pevidém	43
Macedo Cavaleiros	42
Merelinense	40
Ronfe	39
Bragança	37
Vilaverdense	36
Águias Graça	36
Neves	31
Vieira	28
Vila Pouca	23
Mirandês	21
Boticas	16

DIVISÃO DE HONRA

Pico mantém-se

Apesar de ter perdido na última jornada, o Pico de José Faria conseguiu a manutenção, beneficiando do do desaire de outrém.

RESULTADOS:

Negreiros, 1 — Pico Regalados, 0

CLASSIFICAÇÃO (22ª jornada):	
Santa Maria	45
Martim	41
Alegrienses	37
Maximinense	34
Marinhas	32
Alvelos	31
Negreiros	28
Gandra	27
Pico Regalados	27
Viatodos	25
Este	20
Celeirós	14

JUVENIS

Merelinense, 3 — Vilaverdense, 0;
Ribeira Neiva, 2 — Palmeiras, 9;
Lage, 0 — Amares, 12; Prado, 0 —
Vilaverdense, 1; Ribeira Neiva, 0 —
Amares, 9; São Vicente, 11 — Lage, 0.

CLASSIFICAÇÃO (22ª jornada):	
Palmeiras	46
Amares	43
Merelinense	42
São Vicente	40
Martim	37
Vilaverdense	34
Dumiense	26
Prado	21
Ucha	13
Lage	09
Ribeira Neiva	05

I DIVISÃO

Lage desce

Como era de certa forma previsível, a A. D. da Lage, apesar de ter vencido o último jogo da temporada, não conseguiu escapar à despromoção, que se vinha adivinhando há muito.

Quanto ao G. D. de Prado, também esta época tem sabor a frustração, já que a almejada promoção à divisão maior do futebol bracarense esteve longe de se concretizar, voltando-se a repetir os erros de um passado bem próximo e perfeitamente ruinoso para um clube com pergaminhos de respeito. O futebol não se compadece de aventureirismos.

RESULTADOS:

Fão, 3 — Prado, 0

CLASSIFICAÇÃO (22ª jornada):	
Fão	45
Ucha	42
Necessidades	39
Tibães	37
Prado	34
Cabreiros	33
Dumiense	31
Panoense	30
Forjães	27
Estrelas	25
Lage	24
Ceramistas	11

II DIVISÃO (Série A)

MARCA, 3 — Cabanelas, 1
Cabanelas, 0 — S. Veríssimo, 2

CLASSIFICAÇÃO (22ª jornada):

Fragoso	42
Antas	41
MARCA	40
Estrelas Faro	39
Cristelo	37
São Veríssimo	32
Lama	23
Roriz	18
Vila Chã	14
Cabanelas	10
Baluganense	08

II DIVISÃO (Série D)

Gerês, 1 — Lanhas, 0
Folgou o Ribeira do Neiva.
Peões, 5 — Rib. Neiva, 0
Lanhas, 1 — Nogueirense, 1

CLASSIFICAÇÃO (22ª jornada):

Leões	55
Adaúfe	49
Nogueirense	41
Arsenal	35
Est. Figueiredo	28
Ribeira Neiva	27
Lanhas	20
Peões	17
Ventosa	15
Gerês	14
Águias	13

JUNIORES (Série B)

Cabanelas, 1 — Ceramistas, 2
Vilaverdense, 5 — Pico Regalados, 0
Águias Graça, 2 — Prado, 3

CLASSIFICAÇÃO (22ª jornada):

Merelinense	61
Santa Maria	54
Vilaverdense	43
Prado	41
Dumiense	33
Ceramistas	24
Terras Bouro	23
Palmeiras	21
Cabanelas	20
Águias Graça	20
Tibães	15
Pico Regalados	12

INICIADOS

Maria Fonte, 5 — Vilaverdense, 0
Vilaverdense, 1 — Martim, 2

CLASSIFICAÇÃO (18ª jornada):

Merelinense	43
Martim	43
São Vicente	33
Maria da Fonte	28
Sporting Braga	27
Amares	25
Famalicao	21
Ferreirense	19
Vilaverdense	09
Bairro	02

TAÇA ASSOCIAÇÃO FUTEBOL BRAGA

G. D. Prado eliminado na semi-final

Esfumou-se o sonho de uma possível participação da equipa do G. D. de Prado na final da Taça da A. F. de Braga, depois de duas emocionantes e vitoriosas elimi-

natórias no seu reduto.

A sorte desta feita fugiu logo no sorteio, que forçou a equipa orientada por Ernesto Silva a deslocar-se ao terreno do Ponte, uma

das mais fortes equipas da Divisão de Honra, onde foi batido por três golos sem resposta, abandonando a prova mesmo ao cair do pano.

A MINHA TERRA — “O avesso da vida”

Num livro de pensamentos esculpidos em obras de diversos autores, encontrei uma definição da nossa vida pessoal, de que esqueci já as palavras textuais, mas cujo sentido me ficou bem gravado na memória. Diz o autor, - de que também me não lembro já do nome, - que a nossa vida é como que um bordado de grande beleza, que Deus vai executando connosco. Mas nós, enquanto permanecemos na terra, apenas podemos descortinar do lado do avesso a obra em que Deus trabalha do lado direito. Só lhe percebemos confusamente o conjunto através de nós, emendas, cruzamentos de fios, que nos deixam como desconcertados. Mas, no dia em que nos for dado contemplá-la à luz clara da eternidade, aos nossos olhos maravilhados se revelarão os

planos divinos em toda a sua beleza e harmonia. Desaparecerão as dúvidas, as inquietações, as angústias. Para cada “porquê?” doloroso haverá uma resposta que nos encherá a alma de indizível ventura.

“Era preciso que Cristo sofresse tais coisas para entrar na Sua Glória, dizia o Mestre ressuscitado aos discípulos de Emaús.

Ele, o Santo, sofreu-as como Redentor. E nós, pobres pecadores, temos de sofrê-las também para entrarmos, redimidos, nessa glória que Ele quer partilhar connosco, depois de nos haver feito partilhar na Sua Paixão, completá-la em nós, como diz S. Paulo.

Bastaria esta explicação para nos fazer compreender a necessidade da purificação e santificação que o sofrimento traz à nossa alma, tornando-a

mais semelhante ao Modelo cujos traços nela temos de reproduzir.

Mas desejaria deter-me ainda noutro ponto que tão facilmente esquecemos quando a dor nos fere: a escolha da nossa cruz pessoal é objecto da solicitude divina, e entra, sempre, dentro dos planos de misericórdia e de amor que Deus forma para cada um de nós. Tal acção é, por vezes, - muitas vezes, - bem dolorosa, sem dúvida. A vida segue o seu curso. Cada hora há-de ser o que tiver de ser. Claro que não devemos deixar cair os braços diante das dificuldades e tribulações que nos surgem no caminho. Mas, depois de haver lutado, temos de aceitar o inevitável, ainda que nos custe.

Em certos casos, perante os factos consumados que, em vão, procuramos afastar de nós com as nos-

sas orações e os nossos esforços, é natural que fiquemos descoroçados e prostrados sob o choque doloroso.

Tomados de angústia, vem-nos à ideia aquele terrível “porquê” que parece aumentar mais ainda a perturbação em que caímos.

Urge então reagir, procurando recuperar a paz e o equilíbrio interior. Confiemos em Deus, aceitemos nessa atitude de abandono à Sua Vontadem as cruéis - tão cruéis! - separações da morte, sabendo que não são definitivas e que há-de soar para nós a hora do encontro com os que partiram. Aceitemos as contrariedades e cuidados de cada dia, as provações da vida, numa palavra, os inevitáveis golpes da adversidade sob todas as formas, como meio de nos aperfeiçoarmos na virtude e de nos enchermos de

merecimentos para o Céu. Aceitemos as enfermidades dolorosas, prolongadas, incuráveis, - talvez como graças de santificação - mais como a acção directa de Deus na nossa alma.

A acção de Deus! Esse trabalho de que só vemos o avesso e que tanta vez não compreendemos!... Mas tenhamos coragem! E não o contrariemos com revoltas, impaciências e desalentos. Seria prender a mão que nos quer enriquecer com a beleza que é um reflexo da sua própria beleza: a santidade!

Não! Não é verdade que “tudo acaba!” A verdade é outra!

Não acabará nunca o que depusemos nas mãos de Deus e que esse divino contacto enriqueceu da vida e fixou na eternidade.

Loureiro

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS

Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que de fls.35 a fls.36v^o, do livro de notas para escrituras diversas nr. 55-E, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 23 de Abril de 1999, escritura de justificação outorgada por:

António Américo Soares Maia, Nif 143238183 e mulher Maria Isabel da Mota de Sousa Maia, Nif 156559080, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia do Telhado do concelho de Vila Nova de Famalhão e ela da freguesia de Prado (São Miguel), deste concelho e residentes na Rua Fialho de Almeida nr. 13, 4^o esquerdo, da freguesia de Ferreiros, do concelho de Braga, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

Prédio Urbano composto de "Casa Torres de Dois Pavimentos e Logradouro ou Uma casa de Rés -do-Chão e andar, com Logradouro, sito no lugar da Cachada da freguesia de Prado (São Miguel), deste concelho, com a superfície coberta de cento e quarenta metros quadrados e Logradouro com a área de dois mil trezentos e trinta metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número trinta e sete mil trezentos e cinquenta e sete, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 421, com o valor patrimonial de 675.000\$00, a que atribuem o valor de oito milhões de escudos.

Que o referido prédio se encontra inscrito na matriz em nome da justificante mulher e na Conservatória do Registo Predial tem registo de transmissão a favor de Cândido de Sousa Machado, casado, residente que foi dito lugar da Cachada, pela inscrição número dez mil e cinquenta e um, de dez de Setembro de mil novecentos e catorze.

Que os justificantes adquiriram o prédio, por escritura de vinte e nove de Maio do ano transacto, exarada a folha trinta e três, do livro de notas número Vinte e Sete-E, deste Cartório, a Maria Barbosa da Mota,

viúva, residente no indicado lugar da Cachada.

Por sua vez o prédio fora adjudicado á referida Maria Barbosa da Mota, no inventário obrigado por óbito de seu marido José Sepúlveda de Sousa, consigo residente, que correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca, cuja partilha foi homologada por sentença de dezoito de Outubro de mil novecentos e setenta e seis.

Que por escritura de trinta e um de Janeiro de milnovecentos e sessenta e oito, exarada a folhas duas, verso, do livro de notas número Catorze-E, deste Cartório, a referida Maria Barbosa da Mota, ainda no estado de casada com aquele José Sepúlveda de Sousa, adquiriu o dito prédio ao Reverendo Padre Domingos António da Mota Vieira, solteiro, maior, residente que foi no lugar de Vila Nova da indicada freguesia de Prado São Miguel.

Desconhecem os justificantes a forma como o prédio foi adquirido pelo mencionado Reverendo Padre Domingos António da Mota Vieira, não obstante à diligência que efectuam no sentido de identificarem os títulos respectivos que lhes permitissem deduzir o tracto sucessivo, a partir do proprietário inscrito.

Certo é que, desde a aquisição do referido prédio, os justificantes, por si e antecessores, o vêm usufruindo de boa fé, pacificamente, à vista de toda a gente e sem oposição de ninguém, pagando a respectiva contribuição, colhendo os frutos sem interrupção e ostensivamente, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono, numa posse pacífica, pública e contínua, pelo que por meio dessa posse o terão adquirido por usucapião, que invocam para efeito de registo na Conservatória.

**Está conforme.
Cartório Notarial de Vila Verde, aos 23 de Abril de 1999.**

**O Primeiro Ajudante
(Berta Maria Gonçalves Guimarães Rodrigues da Silva)**

Publicado no "Jornal da Vila de Prado" de 30/04/99

Casa do Povo de Escariz

ANIVERSÁRIO MOTIVA FESTA MEMORÁVEL

O 56^o aniversário da Casa do Povo de Escariz foi o pretexto que motivou três dias de grande festa, reveladores da vontade expressa pela Direcção recentemente eleita de fazer renascer aquela instituição da inoperância em que estava mergulhada.

Tratou-se de três dias de grande animação, em que primaram actividades de índole socio-cultural que procuraram ir de encontro a gente de todas as idades, que tiveram o condão de mobilizar uma ampla participação popular. O certame festivo estendeu-se de 16 a 18 de Abril, com o primeiro dia a ficar marcado pela extraordinária participação de mais de quatro centenas de crianças do 1^o ciclo da área geográfica que a Casa do Povo serve - Arcozelo, Carreiras S. Miguel, Escariz S. Mamede e S. Martinho, Freiriz, Marrancos e Moure. Tratou-se de um encontro infantil verdadeiramente memorável, nunca visto por aquelas paragens, em que a miudagem foi brindada com um espectáculo bem ao seu gosto, proporcionado pelo trio de palhaços Afonsinho, Tremidinho e Catata, pelo ilusionista Karter Mendes e pela cantora e animadora Sissi, concluído com um lanche oferecido pela entidade organizadora.

Do salão polivalente daquela Casa do Povo voltou, na noite do dia seguinte, a encher-se de gente, que não quis perder a actuação nocturna da



A Casa do Povo ficou a abarrotar, para gáudio de Adelino Machado.

Turma Feminina da Universidade do Minho, a "Gatuna", em que a alegria foi a tônica predominante.

A manhã do último dia de festejos principiou com uma celebração litúrgica em honra de todos os sócios da Casa do Povo já falecidos, seguida de um jogo de futebol entre solteiros e casados, com equipas integradas por elementos oriundos das sete freguesias da área de intervenção da instituição aniversariante. Jornada desportiva em que primou o convívio, acabando a vitória por sorrir aos solteiros, embora ambas as equipas tivessem direito

a um prémio.

Uma Assembleia Geral extraordinária marcou o encerramento das comemorações, uma iniciativa tida pela Direcção da Casa do Povo, presidida por Adelino Machado, como "de grande interesse que demonstrou de forma inequívoca a identificação e ligação que as pessoas têm com a Casa do Povo de Escariz".

Direcção apostada no renascimento de actividades culturais, até porque reconhece dispor de instalações adequadas, que pretende que as populações usufruam, rentabilizando-as o mais possível.

PS APURA PROBLEMAS REAIS DO CONCELHO

Desde a recente eleição da Comissão Política Concelhia, os socialistas vilaverdenses estão a realizar um périplo pelo concelho, visando tomar o pulso dos problemas e carências de cada uma das freguesias.

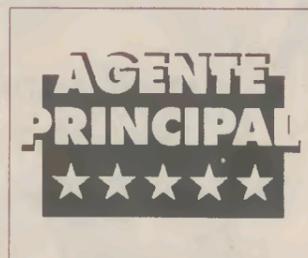
Depois da visita, em Março, a Freiriz, Marrancos e Arcozelo, desta feita os máximos responsáveis pelo PS concelhio deslocaram-se, no dia 17 de Abril, a Moure, Lage e Atiães. Em Moure, a atenção de Bento Faria e seus pares centrou-se sobretudo junto ao emblemático eucalipto, onde se encontra em funcionamento um pequeno equipamento de tratamento das águas residuais daquela zona residencial do lugar da Ribeira. Os socialistas fazem eco das denúncias que os locais e a imprensa local e escolar vêm

formulando há já longo tempo, alertando para o deficiente funcionamento daquela mini-ETAR, provocadora de "cheiros nauseabundos" e pretensamente ameaçadora da vitalidade do monumental eucalipto, "ex-líbris" daquela localidade.

Já na Lage, os dirigentes "rosa" apontam o dedo à autarquia e à edilidade, recriminando o desvio do curso de um ribeiro e o despejo para a via pública de águas residuais, no lugar de Regadas. A alteração ao curso do ribeiro terá alegadamente sido perpetrada pelos serviços da Câmara Municipal "sem o licenciamento dos serviços hidráulicos, prejudicando terrenos pertencentes a particulares". Acusam ainda os socialistas a Junta e a Câmara de permitirem, no mesmo lugar, que

um caminho de terra batida esteja a ser usado como fossa, "pondo em risco a saúde pública", para além de o "danificar", não deixando ainda de lamentar que um outro caminho, que liga Regadas a Arca-Turiz se encontra "intransitável".

Em Atiães, visitadas as instalações do Lar da Terceira Idade, os socialistas foram confrontados com a "instalação de uma indústria no edifício da Sede da Junta e da Associação de um bar que estava a ser explorado com lucro próprio pelo Presidente da Junta". Situação insólita que, apurámos, foi já denunciada por escrito ao Governador Civil e Ministério Público por elementos da oposição da Assembleia de Freguesia, que julgam haver motivo para a deposição do autarca.



**METRÓPOLE
SEGUROS**



**ZURICH
LIFE**

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 921398/Telefax 922762



Sob a égide de Augusto Faria...

ASSOCIAÇÃO DINAMIZA LOUREIRA

As recentes comemorações do 25º aniversário do 25 de Abril e do 1º de Maio deram bem o tom da transfiguração que a Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Loureira vem operando nesta freguesia vilaverdense em termos de vivência e animação comunitária.

Com "Tuta" Faria na presidência dos seus destinos, a associação mostra-se empenhada em melhorar significativamente a vida da população da Loureira, cujo envolvimento preconiza e ambiciona na árdua tarefa de implementação de uma maior dinâmica e democratização da cultura. Apesar da lamentada falta de apoio dos autarcas, não esmorece declaradamente o ímpeto realizacionista da A.C.R.D. da Loureira, que tem contado com o dinamismo e empenho dos seus quadros, assim como com o auxílio da população "cada vez mais interessada em não deixar perder o que se conquistou".

O que se conquistou com a Revolução de 25 de Abril, profusa e significativamente assinalado nesta zona rural, "fortemente fustigada pelo obscurantismo", de 24 a 29 desse mesmo mês, com um torneio de futebol feminino, música, exposição de pintura, poesia e desenho, atletismo, jogos tradicionais, prova de trial, palestras, cantares ao desafio, filme alusivo ao evento, teatro infantil. Todo um leque de importantes iniciativas que movimentaram um sem-número de pessoas de todas as idades e condições.

E também o Dia do Trabalhador não passou despercebido à jovem associação, assinalado no fim-de-semana de 30 de Abril a 2 de Maio com um campeonato de sueca, um jogo de futebol entre casados e solteiros, um jantar de confraternização e um passeio domingueiro à Senhora da Peneda, com piquenique em Lamas de Mouro aberto a toda a população.

Programa comemorativo integrante de um multifacetado e recheado Plano de Actividades para o biénio 1999/2000, a que preside o propósito de engrandecimento da Associação, para o que está a ser desenvolvida uma campanha de angariação de novos associados e



estimulada uma frequência mais assídua das suas instalações por parte da população. Está planeada uma ampla e abrangente acção associativa, que passa, a nível cultural, pela organização de passeios de estudo para a comunidade escolar, num Concurso de Máscaras e Desfile no Carnaval, a criação de uma biblioteca para incentivar os jovens à leitura e promoção de palestras e debates, exposições e espectáculos no âmbito da comemoração do 25 de Abril. Para além da prossecução do protocolo com a Segurança Social tendente à continuidade da ocupação dos tempos livres das crianças, que se cifram actualmente em 70, que contam com aulas gratuitas de Inglês.

No campo desportivo, para além da realização de provas de ciclismo, de trial e de atletismo, "Tuta" Faria e os jovens dirigentes da Associação, estão apostados na preservação dos desportos tradicionais portugueses e na concessão de todo o apoio possível ao grupo de futebol local, associando-se às suas iniciativas e envolvendo-se na luta pela aquisição de terre-

nos para a construção de um recinto de jogo, intentando ainda a promoção de acções que propiciem o contacto com outras associações, propiciador da recolha de novas experiências e vivências.

A actividade recreativa vem sendo preenchida com diversos convívios informais, repetindo-se anualmente um acampamento, em finais de Junho, com as crianças da escola, contando com a colaboração do Agrupamento de Escuteiros, o magusto no dia 11 de Novembro e uma festa de Natal.

O calcanhar de Aquiles é a escassez de meios, ainda que "Tuta" Faria recorde que no orçamento dos municípios e freguesias estejam consignadas verbas destinadas a actividades de carácter cultural, "democraticamente" veiculadas não para as associações que demonstram uma maior actividade mas alegadamente para "aquelas que têm à frente os seus 'compadres políticos', o que não é para lamentar obviamente, mas para modificar por acção da população, no livre exercício dos seus direitos fundamentais".

EB 2,3 debate Abril com políticos concelhios

Os 25 anos do 25 de Abril mereceram especial destaque na Escola EB, 2,3 de Vila Verde, que levou a bom porto um vasto programa comemorativo durante os dias 21, 22 e 23 de Abril.

Durante esses três dias, tiveram lugar exposições de diversa natureza sobre tão importante evento da nossa história contemporânea, no salão polivalente do edifício escolar.

Na manhã e na tarde de 22 de Abril, alunos e professores puderam interpretar canções de autores ligados à revolução, no pátio do bloco de aulas. De resto, a programação da rádio escolar, no decurso daquela semana, privilegiou aspectos ligados ao 25 de Abril. Nesse mesmo dia, o grupo de aeróbica da escola, presentiou a comunidade escolar com uma coreografia alusiva ao evento.

Além da selecção e reprodução de um dos trabalhos realizados pelos alunos em termos de pintura mural, foi montado um painel resultante da recolha de fotografias de professores e funcionários com a idade que tinham no 25 de Abril.

A habitual Feira do Livro teve lugar nos dias 21 e 22 de Abril, enquanto no dia seguinte, à tarde, decorreria a apresentação/lançamento do livro "Saco de Mentiras", pelo autor Vergílio Alberto Vieira.

Nesse mesmo dia, com início pelas 10.30h, chegaria um dos momentos altos das comemorações com a realização do debate intitulado "O 25 de Abril e o Poder Autárquico", que contou com a intervenção de representantes das quatro forças político-partidárias com implantação no concelho.

O PSD foi representado por Rui Silva, o adjunto do Presidente da Câmara, que reconheceu manter uma ténue imagem do evento pelo que viu na televisão, pois era ainda de tenra idade. Martinho Gonçalves, do PS, deputado da Assembleia da República e vereador da Câmara Municipal de Vila Verde, tal como Mota Alves, vereador da Câmara Municipal pelo PP e presidente da ATTAHCA, recorda que se encontrava nos bancos da escola quando a notícia começou a correr a cidade de Braga, pelo que acabaram por se deixar contagiar por aquela onda de regozijo, embora sem plena consciência do verdadeiro significado do que acontecera. Manuel Carvalho, da CDU, aludiu ao tempo em que cumpria serviço militar no ultramar e sublinhou o esforço e sacrifício de muitos camaradas seus para que o evento tivesse tido lugar. A plateia repleta de alunos entusiasmados com a presença dos ilustres políticos do concelho, teve enjeito de questioná-los sobre as diferentes implicações da revolução.

O anfitrião, António Amaro, Presidente da Comissão Executiva Instaladora da Escola, manifestou-se muito grato pela honrosa presença dos representantes do espectro político concelhio, encerrando um acontecimento que os quatro convidados foram unânimes em considerar salutarmente inovador no concelho e, nessa justa medida, digno de registo.

Obras paradas deixam Veiguinha num caos



Há já largos meses, tiveram início umas obras de alargamento na denominada rua da "Veiguinha", no lugar da Murta, na Vila de Prado, no âmbito da criação de uma nova urbanização.

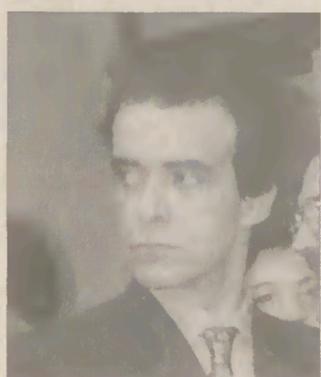
O evento, em face das exíguas dimensões daquela via, onde muito dificilmente circulava uma viatura ligeira, foi considerado por muitos, mormente pelos moradores das imediações, uma iniciativa digna de louvor. Acontece, porém, que, algum tempo depois da realização de trabalhos e escavação e abertura de rasgos para construção das infraestruturas da urbanização, os mesmos pararam e ali ficaram autênticas galgueiras e buracos enormes de toda a natureza, em terra, que as chuvas transformaram em enormes e praticamente intransitáveis lamaçais. Urge, pois, fazer algo em ordem a que tal estado de coisas não continue, sob pena dos moradores e transeuntes verem cada vez mais infernizada a sua vida, além de que uma tal situação não é minimamente tolerável numa terra e num estado de direito.

CENTRO DE SAÚDE CRIA APOIO AO ADOLESCENTE

O Centro de Saúde de Vila Verde passou a ter, desde meados do mês de Abril, um serviço específico designado "A Consulta de Apoio ao Adolescente".

A população adolescente passa assim a dispor em todos os dias úteis de uma consulta de enfermagem, das 12 às 13 horas e das 16 às 17 horas, sob a responsabilidade das enfermeiras Gabriela Feio e Rosa Maciel.

Também podem usufruir de consultas médicas às terças-feiras, das 14 às 18 horas, concedidas pela



Rogério Costa, Director do Centro.

Dra. Cândida Carlos, que pode ser contactada pelo telefone nº 381366, da Extensão de Saúde de Ribeira do Neiva.

Esta nova modalidade de atendimento das necessidades dos utentes, foi divulgada pelo Director do Centro, Dr. Rogério Costa, junto dos estabelecimentos de ensino do concelho frequentados por alunos adolescentes. Foi ainda manifestada toda a disponibilidade para colaborar com os mesmos em matéria de realização de actividades de Educação para a Saúde.

Câmara apadrinha monografia

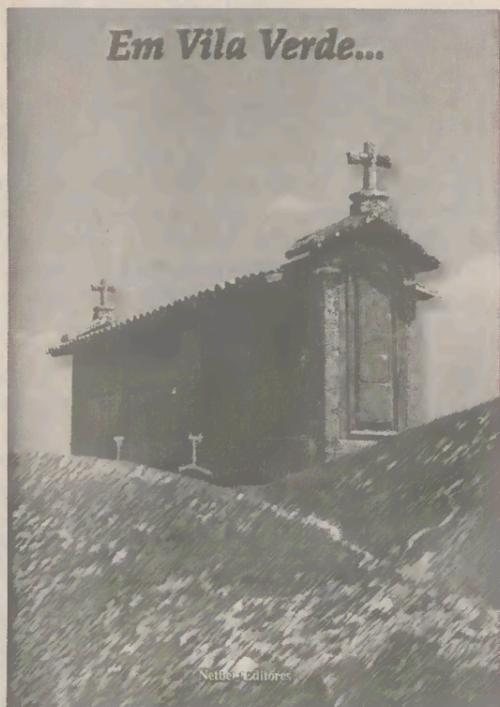
Fruto do empenho da Câmara Municipal de Vila Verde, o concelho assistiu à publicação de uma breve monografia de excelente apresentação, que contou também com o patrocínio de inúmeras empresas e casas comerciais do município publicitadas na parte final da obra.

Trata-se acima de tudo de uma obra que visa promover as potencialidades económicas e turísticas do concelho, como, com propriedade, convém o

Presidente da Câmara José Manuel Fernandes, na carta de apresentação, quando sublinha que "o concelho de Vila Verde possui potencialidades turísticas invejáveis. Paisagens maravilhosas, rios e nascentes paradisíacas, património arquitectónico e religioso de rara beleza, gastronomia deliciosa, gente simples e acolhedora".

Em traços muito gerais, numa linguagem atractiva e recheada de fotografias de excelente qualidade, a monografia aflora a história concelhia, procede a uma caracterização em termos geográficos, económicos, culturais e outros, evidenciando, além do mais, quadros naturais e património cultural que são uma forte referência no concelho e que, por si só, constituem motivo de atracção de turistas, tanto mais numa época em que se afirma o turismo rural, até por força da forte implantação da ATTAHCA no concelho

Ainda no dizer de José Manuel Fernandes, "A monografia que agora se edita, revive a nossa história, lança as nossas fronteiras geográficas e humanas para os domínios da Pátria e da Europa."



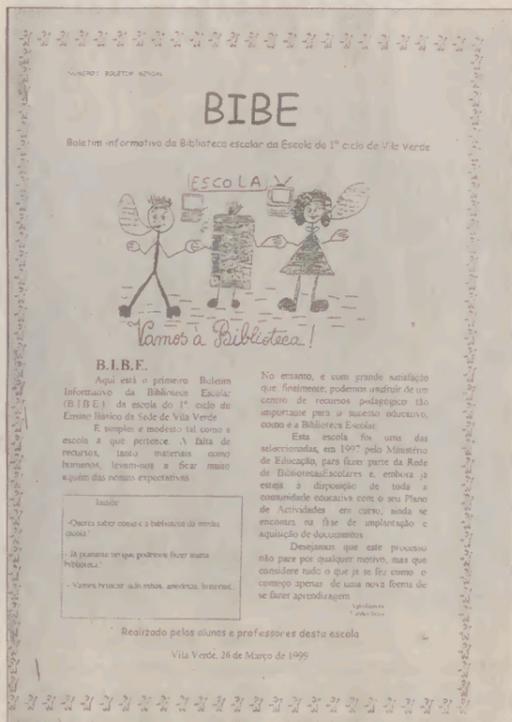
Biblioteca escolar publica "BIBE"

A Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Vila Verde acaba de publicar um Boletim Informativo (B.I.B.E.), visando divulgar as actividades mensalmente desenvolvidas na sua biblioteca, ao serviço da comunidade educativa.

No dizer dos responsáveis da Escola, "trata-se de um boletim mensal realizado por professores e alunos desta escola em colaboração com a Biblioteca Professor Machado

Vilela na pessoa da técnica de Educação responsável pelo serviço de criação, dinamização e apoio às Bibliotecas Escolares (S.A.E.B.)."

O Boletim surge naturalmente fruto da entrada em funcionamento da Biblioteca Escolar daquele estabelecimento de ensino e, além da missão de dar a conhecer as suas iniciativas, procura ainda desempenhar uma função informativa e formativa junto dos pais e toda a comunidade educativa "estreitando os laços entre a comunidade e a escola", num total sintonia com os propósitos do novo modelo de educação e ensino pugnado pela reforma do sistema educativo.



CULTO AOS MORTOS

A fé católica consagra o dia 1 de Novembro, Dia de Todos os Santos, e o dia 2, o dos Fiéis Defuntos, como dias de cerimónias de veneração e evocação da memória de todos os defuntos. Ao longo do ano, mas especialmente nestes dias, os vivos visitam os seus mortos revelando uma atenção particular com a sua última morada, adornando-a cuidadosamente com flores em sua homenagem.

O culto aos mortos É uma manifestação que sempre assumiu um significado muito importante para toda a humanidade. O cuidado que os vivos sempre tiveram com os mortos perde-se no tempo e é visível nos inúmeros vestígios recuperados sob as mais variadas formas. A arqueologia ajudou-nos a conhecer e a perceber muitos desses objectos (vasos, pinturas e máscaras) encontrados junto aos mortos, nos locais de enterramento, com o intuito de os acompanhar na sua última viagem. Com o evoluir das sociedades, a forma de encarar a morte e o culto aos mortos também foi sofrendo algumas alterações. Se, em algumas culturas, o culto aos mortos pode ser vivido e apreciado como uma festa, noutras, a situação é bem distinta. Com o cristianismo nasceu o terror da morte, o terror do fogo do inferno, da destruição e do sofrimento. No entanto, esta mensagem negativa é acompanhada por uma mensagem de esperança e de salvação, em que os arrependidos e os de coração puro conquistam um lugar no céu. Mas, como todos os homens são pecadores, quando morrem não vão directamente para o paraíso, tendo, por isso, de purgar os seus pecados. Esta purgação ser feita no purgatório, lugar intermédio de purificação entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos. A partir desta crença de salvação, foi criado e desenvolvido o culto aos mortos e, em particular, o culto às almas do purgatório.

A ideia de castigo, imposto àqueles que pecam, transmitida pela Igreja, é salvaguardada pela possibilidade de salvação do Homem, se, este, depois de morrer, rumar para o purgatório. Mas, se a Igreja teve um papel importante na divulgação do dogma do purgatório, foram as diferentes gerações que o tornaram presente nas suas vidas. Materializaram o purgatório nos inúmeros nichos espalhados pelas encruilhadas e caminhos. Ao falar-se de culto e dogma institucional, ao falar-se do dogma do purgatório, é importante salientar a crença cultural que lhe serve de sustento. Isto é, o culto às almas do purgatório é uma construção de família e ao mesmo tempo particular, transmitida de geração em geração e reforçada com a manutenção e construção das alminhas.

Pode ser apreciado por todo o concelho de Vila Verde um elevado número de alminhas que funcionam como materialização e immortalização, na e pela arte, do dogma do purgatório e, no fundo, do culto às almas do purgatório. O papel da Igreja na divulgação deste dogma foi muito importante, no entanto, é necessário perceber que há, por parte das comunidades, uma adaptação e uma gestão simples do culto distante da doutrina institucional: as trocas entre vivos e mortos ultrapassam o poder insti-



Por: João Fernando Ferreira

tuído, cada um gere as suas relações com os mortos com o máximo de cuidado e sem grandes manifestações públicas. O culto público aos mortos foi, durante muitos milhares de anos, uma prática comum, contudo, com as alterações culturais e científicas que se registaram ocorreram algumas modificações nesses cultos. A proibição do enterramento em lugares públicos - adros de igrejas e nas próprias igrejas - impostas pelo Marquês de Pombal (Leis de Saúde - 1846), fez com que os defuntos fossem enterrados em valas individuais. Os membros vivos da comunidade deixam de rezar pelos mortos de toda a freguesia, passando, cada um, a rezar pelos seus próprios mortos. Estas alterações contribuíram para o enfraquecimento do culto público, mas não para o seu total desaparecimento. Em algumas comunidades, o culto público continuou a ser praticado por alguns elementos do grupo, apesar de ser difícil de o apreciar. Esta manifestação pública é identificada com a Encomendação das Almas ou Cantar das Almas e foi praticada em Aboim da Nóbrega até há cerca de 20 anos.

... a partir da morte que vivos e mortos estabelecem trocas que lhes permitem atingir com mais rapidez e eficácia os seus interesses/objectivos. Para melhor perceber essas trocas, é importante salientar que a Igreja católica tem, ou teve, um papel fulcral na harmonização das relações das populações com a morte e com os mortos. A morte coloca os homens em igualdade, uma vez que ninguém lhe escapa e que todos morrem. No entanto, a morte é sentida e vivida para além da morte física. Se, nesta, todos são iguais, não podemos dizer o mesmo relativamente à morte social, política e/ou económica, em que são visíveis diferenças: existe uma morte para os ricos e outra para os pobres. Enquanto os ricos podem comprar(?) a imortalidade, um lugar no céu, os pobres estão privados desse privilégio. Em determinados momentos da história da humanidade (início/fim de milénio), os ricos doaram muitos dos seus bens a ordens religiosas com a intenção de assegurar um lugar no paraíso.

A atenção que os vivos demonstram para com os mortos é particularmente visível nos cuidados que têm na condução para o outro mundo, logo a seguir à sua morte. São minuciosamente seguidos alguns ritos que ajudam a alma do finado a encontrar o caminho para o mundo dos mortos, para que não se torne numa alma penada. Algumas das precauções passam pelo acender de uma lamparina de azeite, capaz de iluminar a alma do finado

na viagem, e o aspergir de água benta. No entanto, a forma mais rápida e eficaz de assegurar a separação entre o mundo dos vivos e o dos mortos é a celebração de missas. Esta mensagem, defendida e difundida pela Igreja católica, é pimente aceite pelas populações, que as vivem como um momento de purificação e de libertação/salvação das almas que ainda não atingiram o céu e se encontram no purgatório. Contudo, parece-me importante salientar que a mensagem de salvação institucional é moldada pela população de acordo com os seus medos e pretensões:

A Santa Missa (S.M.)... Sabe o que é a S.M.? Sabe o que sai da S.M.? A S.M. é desfeita em água fresca, depois, aquela água fresca, já viu a prensar brolo numa prensa, assim? O vinho sai da prensa, olhe faça de conta que o Sr. Abade está a prensar a S.M.. Depois, de um lado e do outro lado do altar está um anjo... dois anjos com um regador e o crivo na mão e a missa está a ser desfeita em água fresca. Aquela água fresca entra para o regador e os anjos vão deitar aquela água em cima das almas. Se for pelas almas todas sai água pelo crivo pelas almas todas, se for pela alma do pai cai sobre a alma do pai, se for pela alma do irmão cai sobre o irmão. Se cair na cabeça fica o fogo apagado até aos ombros, depois, rezando outra S.M., fica apagado mais em baixo. Da missa sai água fresca para apagar as labaredas que estão a queimar a alma. A missa é desfeita em água fresca.

Se o purgatório é um local de sofrimento cheio de chamas, a água fresca obtida a partir da missa é uma boa forma de apagar as chamas e de aliviar o sofrimento das almas. Se a água faz renascer - pelo baptismo -, ela é fonte de vida e de salvação.

O cuidado que os vivos têm para com os mortos só faz sentido porque acreditam na vida para além da morte. Os indivíduos pretendem atingir a salvação e, para isso, estabelecem relações de troca com os mortos, especialmente com as almas do purgatório. O culto às almas do purgatório é facilmente apreciado em várias freguesias do concelho de Vila Verde, nomeadamente, em Aboim da Nóbrega. A população acredita que, rezando pelas almas do purgatório, estão a contribuir para que estas estejam menos tempo a sofrer e, elas, agraçadas pela oração, intercedem pelos vivos. Existe entre os dois mundos uma economia de salvação: os vivos pedem um favor (ou mais) aos mortos e, estes, intercedem junto das instâncias divinas para que esse favor seja obtido. Esta mediação não é feita simplesmente porque as almas são bondosas. Elas pretendem obter algo em troca. As orações, a água fresca que delas resultam, são o pagamento que aliviará o seu sofrimento e lhes permitir abandonar o purgatório. Estas trocas, estes contratos de solidariedade, são feitos particularmente com as almas do purgatório porque se acredita que irão para o céu com a ajuda das orações dos vivos e, assim, os mortos ficam em dívida para com os vivos, construindo-se uma dependência entre eles que continuará a ser alimentada por trocas contínuas entre os dois mundos ao longo das gerações.

Garantidos acessos provisórios...

NOVA PONTE RECEBE TRÂNSITO EM SETEMBRO

Afinal a nova ponte de Prado sempre vai entrar em funcionamento já no próximo Verão, para o que a JAE, ouvida a Secretaria de Estado das Obras Públicas, irá introduzir alterações ao projecto inicial de construção da variante à EN 101 (Braga-Vila Verde) e à EN 201 (Braga-Ponte de Lima).

O anúncio foi feito pelo deputado Martinho Gonçalves em plena nova ponte, no dia 26 de Abril, que se congratulou com a justeza da decisão governamental porque irá obviar a que a ansiada travessia do rio Cávado permanecesse meio ano inoperacional, aguardando a conclusão da variante, cuja conclusão está prevista apenas para Março do ano 2000. Discrepância temporal imputada aos governos do PSD que, segundo o deputado "rosa", haviam propagandeado a conclusão do processo de expropriações que, afinal, "na sua grande maioria, estavam por fazer, principalmente nos terrenos do lado de Braga".

Assim, apesar de adjudicada em primeiro lugar, aquando da visita, em Dezembro de 1997, do ministro João Cravinho à Vila de Prado, apenas acabou por ser consignada em 2 de Novembro do ano passado, quando as obras da ponte estavam já em curso desde Julho desse mesmo ano. Pelo que seguindo à risca os prazos e projectos das duas obras, consignadas a empresas distintas, como é sabido, a nova ponte iria nascer órfã, o que não deixaria de ser embaraçoso para o poder político e especialmente para o deputado Martinho Gonçalves, que politicamente investiu muito forte na concretização deste empreendimento, de fulcral relevo para a região.

Daí que alegadamente tenha enetado diligências e contactos junto da Secretaria de Estado das Obras Públicas e da Junta Autónoma de Estradas (JAE) no sentido de inverter "a desagradável situação de termos uma ponte nova, pronta a usar, mas sem acessos para lá chegar e dela sair". A pró-



Os trabalhos avançam em bom ritmo, para que a ponte esteja concluída em Setembro.



pria Câmara já havia feito ver, então de balde, às mesmas entidades, inclusivé ao próprio ministro, a pertinência de se estabelecer uma ligação à EN 205 (Prado-Soutelo).

A resposta governamental vinha sendo negativa, sob a argumentação de que não se justificava em face da existência do projectado Nó 3 poucos metros a poente daquela estrada. Nó localizado na Veiga do Inso, nas traseiras da

Escola EB 2,3 de Prado, de onde será feita a ligação da variante à EN 201 (Prado-Ponte de Lima) e à EN 101 (Soutelo-Vila Verde).

Isso mesmo era referido num ofício da Secretaria de Estado dirigido à própria Assembleia Municipal de Vila Verde, a que tivemos acesso na pretérita reunião de 17 de Abril, embora se aludisse estar "em análise a possibilidade de antecipação dos trabalhos da parte rodoviária com o propósito de permitir a entrada em serviço do troço entre o Nó 2 (aeródromo de Palmeira) e a EN 205 em Setembro deste ano, data prevista para a conclusão da Ponte sobre o rio Cávado". Ao mesmo tempo que se informava que em relação à variante à EN 101 em Vila Verde, que também terá ligação à nova ponte, está em curso um estudo prévio cuja conclusão se prevê ocorra no próximo mês de Junho.

Daí que seja a todos os títulos surpreendente a novidade divulgada pelo deputado Martinho Gonçalves de que afinal a

ligação, ainda que provisória, à EN 205 sempre será uma realidade. Ou seja, tudo aponta para que em Setembro, concluída a nova ponte dentro do prazo contratual de 500 dias, a empresa gestora da variante também tenha assegurada a ligação provisória da EN 101, nas imediações do aeródromo de Palmeira, à EN 205, de forma a que se passe a dramitar de imediato na nova travessia do Cávado, "para gáudio de todos os utentes que, finalmente, se despedirão, para sempre, das intermináveis filas de trânsito que suportaram durante décadas", sublinhou o deputado "rosa" na conferência de imprensa.

Tal desfasamento ao projecto contratado irá custar mais 50 mil contos ao Governo, entendendo Martinho Gonçalves que tal acréscimo ao milhão e setecentos mil contos orçamentados se justifica plenamente, representando "uma eficaz gestão a rentabilidade

dos dinheiros públicos", tendo em conta, refere, "o sério incómodo que milhares de pessoas têm de suportar diariamente em longas filas de trânsito".

Entretanto, o primeiro tabuleiro irá ficar concluído até final de Maio, restando um troço de 28 metros mesmo por cima do leito do rio, enquanto do segundo, a montante, falta ainda metade. Ali trabalham diariamente 80 homens, que dispõem de dormitório e refeitório nos estaleiros localizados no lugar das Caldas, do lado de Prado.

Trata-se de dois tabuleiros independentes, que contarão com duas vias cada um, estendendo-se da estrada marginal do rio Cávado, já rebaixada, pavimentada e aberta ao público, até próximo da EN 205, do lado de Prado, numa distância de 650 metros, elevando-se a 10 metros do leito do rio.

A variante passará sob viaduto que logo a seguir à ponte nova está em adiada fase de construção, destinado à EN 205, cujo trajecto foi ligeiramente desviado para o efeito, perturbando a normal circulação rodoviária, devido ao recurso a lombas por uma questão de segurança. Tudo leva a crer, pois, que no próximo Verão esteja significativamente debelado o estrangulamento rodoviário motivado sobretudo pela velha ponte filipina de Prado.

É de prever, porém, que se intensifique o tráfego na EN 101, entre Palmeira e Infias, em Braga, onde estão em curso as obras de uma circular urbana de ligação ao hipermercado Feira Nova e à variante em questão, entregues a uma terceira empresa, estando ainda prevista uma outra ligação futura dali à auto-estrada Porto-Valença.

Enfim, tudo propende no sentido de a médio prazo os vilaverdenses acederem ao sul do País sem serem confrontados com os entraves rodoviários da cidade de Braga, onde o congestionamento é notório.



Faltam apenas 28 metros para concluir o primeiro tabuleiro.



A nova ponte tirará o grande volume de trânsito à ponte filipina.